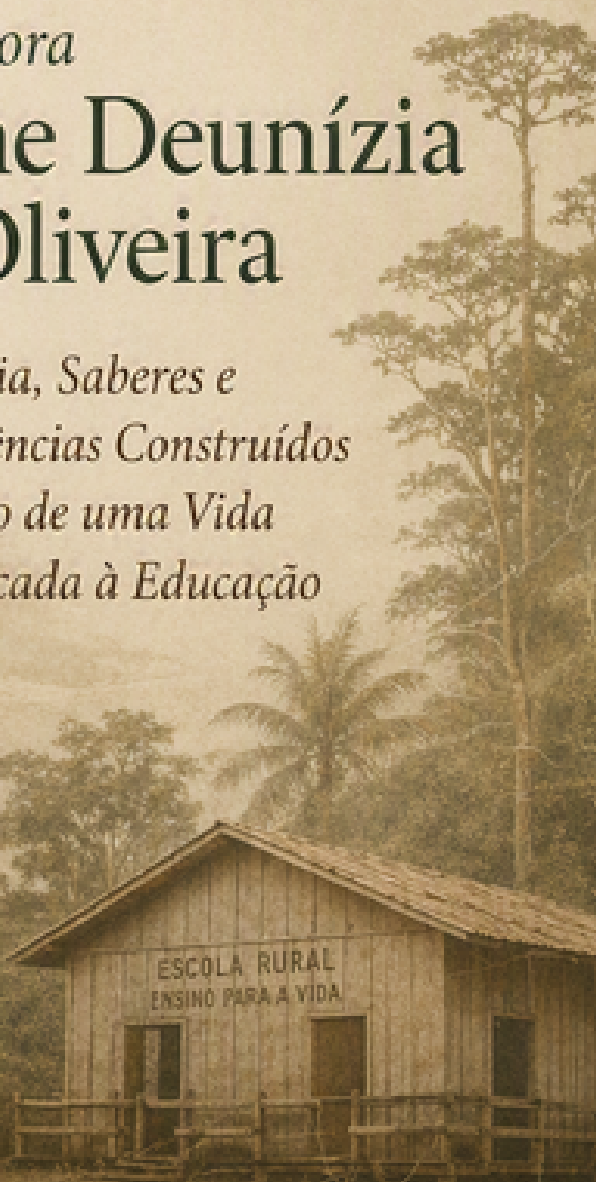


MEMORIAL DESCRITIVO



Professora
**Ivone Deunízia
de Oliveira**

*Trajetória, Saberes e
Competências Construídos
ao Longo de uma Vida
Dedicada à Educação*



Colorado do Oeste – RO
2026

MEMORIAL DESCRITIVO

Professora Ivone Deunízia de Oliveira

Trajetória, Saberes e Competências

Construídos ao Longo de uma Vida Dedicada à Educação

Colorado do Oeste, RO

2026

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO

Objetivos do Memorial

Fundamentação para o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)

Fontes utilizadas na construção do memorial

CAPÍTULO 1

ORIGENS, INFÂNCIA E CONSTRUÇÃO DOS PRIMEIROS SABERES

1.1 Origem familiar e vida no meio rural catarinense

1.2 A experiência como estudante em escola multisseriada

1.3 As professoras que despertaram a vocação para o magistério

1.4 O trabalho na agricultura e os valores construídos na infância

Figura 1 – Escola Rural Frei Henrique de Coimbra (SC)

CAPÍTULO 2

A MIGRAÇÃO PARA RONDÔNIA E O SONHO DE LEVAR EDUCAÇÃO À FLORESTA

2.1 A chegada ao Projeto de Colonização de Rondônia

2.2 A vida em condições precárias na floresta amazônica

2.3 O levantamento das crianças e a tentativa de criação de uma escola comunitária

2.4 A malária, o abandono da propriedade e a reconstrução da vida

Figura 2 – Primeira residência da família em Rondônia

CAPÍTULO 3

INGRESSO NO MAGISTÉRIO E ATUAÇÃO NA ESCOLA RURAL BEIJA-FLOR (1981–1984)

- 3.1 O processo seletivo para professora rural
- 3.2 O início da docência sem formação específica
- 3.3 A organização da escola multisseriada
- 3.4 A atuação simultânea como professora, merendeira, zeladora e secretária
- 3.5 O atendimento aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (MOBRAL)
- 3.6 A relação com as famílias e a comunidade rural
- 3.7 Educação, cidadania e desenvolvimento comunitário

Figura 3 – Escola Rural Beija-Flor

CAPÍTULO 4

A FORMAÇÃO DOCENTE EM SERVIÇO E O PROJETO LOGOS II

- 4.1 O desafio de estudar enquanto trabalhava
- 4.2 Os exames supletivos e a eliminação de disciplinas
- 4.3 A formação profissional pelo Projeto Logos II
- 4.4 O microensino como espaço de aprendizagem docente
- 4.5 Formação pedagógica e construção da identidade profissional
- 4.6 Limites e contribuições do Projeto Logos II para a educação rural

Figura 4 – Atestado de eliminação de disciplinas dos Exames Supletivos

CAPÍTULO 5

A CONSOLIDAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE NA ESCOLA MANUEL BANDEIRA (1984–2009)

- 5.1 Exercício da docência na educação básica
- 5.2 Planejamento, avaliação e acompanhamento da aprendizagem
- 5.3 Participação em Conselhos de Classe
- 5.4 Contribuição para a construção do Projeto Político-Pedagógico
- 5.5 Participação em processos de gestão e organização escolar
- 5.6 Formação continuada ao longo da carreira

5.7 A relação entre formação universitária e realidade amazônica

5.8 A Psicopedagogia

CAPÍTULO 6

EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E ATENDIMENTO À DIVERSIDADE

6.1 Atuação em Sala de Educação Especial

6.2 Desafios do trabalho pedagógico com estudantes com necessidades específicas

6.3 Construção de práticas inclusivas a partir da experiência profissional

CAPÍTULO 7

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COMPARTILHAMENTO DE SABERES PROFISSIONAIS

7.1 Participação na formação prática de estudantes do Curso de Magistério

7.2 Acompanhamento e avaliação de microaulas

7.3 Orientação de futuros professores em estágio supervisionado

7.4 Compartilhamento de saberes construídos na prática docente

7.5 A professora como referência formativa

CAPÍTULO 8

PROMOÇÃO DA LEITURA, CULTURA E FORMAÇÃO HUMANA

8.1 Atuação na Sala de Leitura

8.2 Contação de histórias e mediação literária

8.3 Formação de leitores e desenvolvimento da oralidade

8.4 Incentivo ao protagonismo estudantil

8.5 Literatura, valores humanos e formação cidadã

CAPÍTULO 9

PROJETOS PEDAGÓGICOS, FEIRAS DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

- 9.1 Desenvolvimento de projetos pedagógicos
- 9.2 Feira de Ciências sobre plantas medicinais
- 9.3 Valorização dos saberes populares
- 9.4 Integração entre escola, família e comunidade
- 9.5 Educação científica contextualizada

CAPÍTULO 10

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CÍVICOS, CULTURAIS E COMUNITÁRIOS

- 10.1 Organização dos desfiles de 7 de Setembro
- 10.2 Participação em festas juninas e eventos escolares
- 10.3 Fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade
- 10.4 Educação para cidadania e participação social

CAPÍTULO 11

EDUCAÇÃO, COMUNIDADE E FORMAÇÃO SOCIAL NO CAMPO

- 11.1 A professora como liderança comunitária
- 11.2 Formação comunitária em temas de saúde, higiene e qualidade de vida
- 11.3 Participação em cursos e capacitações promovidos pela Secretaria de Educação
- 11.4 O papel social da professora na comunidade rural

CAPÍTULO 12

SABERES E COMPETÊNCIAS CONSTRUÍDOS AO LONGO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

- 12.1 Saberes pedagógicos
- 12.2 Saberes experienciais

12.3 Saberes da Educação do Campo

12.4 Saberes relacionados à Educação de Jovens e Adultos

12.5 Saberes da formação de professores

12.6 Saberes da gestão e organização escolar

12.7 Saberes da inclusão e da diversidade

12.8 Contribuições para a educação pública rondoniense

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

QUADRO DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE OS CRITÉRIOS DA RSC E AS EVIDÊNCIAS APRESENTADAS NO MEMORIAL

APRESENTAÇÃO

Meu nome é **Ivone Deunízia de Oliveira**, professora aposentada da Educação Básica, habilitada para o exercício do magistério por meio do **Projeto Logos II**, concluído em 1987, e posteriormente formada em Pedagogia (2004) e especialista em Psicopedagogia (2008).

Apresento este Memorial Descritivo com o objetivo de registrar minha trajetória profissional, os saberes construídos ao longo de décadas de atuação na educação pública e as experiências que marcaram minha formação humana e docente. Trata-se de um relato fundamentado em minha vivência como professora, nas memórias de minha atuação profissional e nos documentos que comprovam minha contribuição para a educação no município de Colorado do Oeste, em Rondônia.

Minha história na educação está profundamente ligada ao processo de ocupação e formação das comunidades rurais do sul de Rondônia, durante as décadas de 1980 e 1990. Cheguei ao estado ainda jovem, juntamente com minha família, em busca de melhores condições de vida. Encontrei uma realidade marcada por grandes desafios: estradas precárias, comunidades isoladas, ausência de infraestrutura e escassez de profissionais qualificados para atender às necessidades educacionais da população que se estabelecia na região.

Foi nesse contexto que nasceu minha trajetória como educadora. Antes mesmo de assumir oficialmente uma sala de aula, já demonstrava interesse pela educação e pela organização de espaços de aprendizagem para as crianças das comunidades onde vivi. Em 1981, iniciei minha atuação docente na Escola Rural Beija-Flor, onde permaneci até 1984. Naquela escola exerci múltiplas funções, atuando não apenas como professora de turmas multisseriadas do ensino regular e da Educação de Jovens e Adultos, mas também como responsável pela merenda escolar, limpeza, organização administrativa, registros escolares, reuniões comunitárias e ações educativas voltadas à população rural.

Posteriormente, passei a integrar o quadro da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira, instituição na qual permaneci até minha aposentadoria, ocorrida em 30 de abril de 2009. Ao longo desse período, desenvolvi

atividades relacionadas ao ensino, à alfabetização, à formação de leitores, à educação especial, à orientação de estudantes do Curso de Magistério e de acadêmicos em estágio supervisionado, à elaboração de projetos pedagógicos, à participação em conselhos de classe, à construção do Projeto Político-Pedagógico da escola e à organização de atividades cívicas, culturais e comunitárias.

Paralelamente ao exercício da docência, participei de processos permanentes de formação em serviço, especialmente por meio do Projeto Logos II, experiência que possibilitou minha habilitação profissional e contribuiu significativamente para a construção dos conhecimentos pedagógicos que utilizei ao longo da carreira. Também participei de cursos, treinamentos e capacitações promovidos por órgãos educacionais e instituições parceiras, buscando constantemente aperfeiçoar minha prática profissional e atender às necessidades das comunidades onde atuei.

Ao revisitar minha trajetória para a elaboração deste memorial, reconheço que grande parte dos conhecimentos que construí como professora nasceu da própria prática educativa, da convivência com os estudantes, das demandas das comunidades rurais, dos desafios enfrentados nas escolas onde trabalhei e da busca permanente por soluções que garantissem o direito à educação.

Este memorial representa, portanto, não apenas o registro de uma carreira profissional, mas também a história de uma vida dedicada à educação pública, à formação de crianças, jovens e adultos e ao desenvolvimento das comunidades nas quais tive a honra de atuar como professora.

Ivone Deunízia de Oliveira

2026

INTRODUÇÃO

O presente Memorial Descritivo tem por finalidade registrar e sistematizar minha trajetória profissional na educação pública, evidenciando os saberes, competências, experiências e aprendizagens construídos ao longo de décadas de atuação docente em diferentes contextos educacionais do Estado de Rondônia.

Minha história profissional está intimamente relacionada ao processo de formação das comunidades rurais do município de Colorado do Oeste, onde iniciei minha atuação como professora ainda no início da década de 1980. Ao longo de minha carreira, desempenhei funções relacionadas à docência, alfabetização de crianças, jovens e adultos, educação do campo, formação de professores, educação especial, mediação de leitura, desenvolvimento de projetos pedagógicos, participação em atividades comunitárias e ações de fortalecimento da escola pública.

A elaboração deste memorial constitui um exercício de reflexão sobre minha própria trajetória, permitindo revisitar experiências, desafios e aprendizagens que contribuíram para a construção de minha identidade profissional. Mais do que apresentar fatos cronológicos, este documento busca atribuir significado às experiências vividas, evidenciando como os conhecimentos construídos na prática docente se transformaram em saberes profissionais relevantes para a educação.

Objetivos do Memorial

Este memorial tem como objetivos:

- Registrar minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional no campo da educação;
- Evidenciar os conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos ao longo de minha atuação docente;
- Demonstrar a contribuição de minha experiência profissional para a educação pública, especialmente nos contextos da educação rural e da formação de estudantes da Educação Básica;

- Apresentar experiências, práticas pedagógicas, projetos e atividades desenvolvidas ao longo da carreira;
- Refletir sobre os saberes construídos a partir da prática educativa e de processos de formação em serviço;
- Subsidiar a análise de minha trajetória profissional para fins de Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

Fundamentação para o Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC)

O Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) constitui um importante instrumento de valorização da experiência profissional e dos conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória de trabalho dos docentes. Sua finalidade é reconhecer que a formação de um educador não ocorre exclusivamente por meio da educação formal, mas também através das experiências construídas no exercício da profissão, da participação em projetos, da atuação em diferentes espaços educativos e do compromisso permanente com a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

Ao longo de minha carreira, atuei em contextos marcados por desafios significativos, especialmente nas escolas rurais do sul de Rondônia, onde muitas vezes foi necessário construir soluções pedagógicas diante da escassez de recursos, da ausência de infraestrutura adequada e da necessidade de atender estudantes com diferentes realidades e necessidades educacionais.

As experiências aqui apresentadas demonstram a construção de conhecimentos profissionais relacionados à docência, à gestão do trabalho pedagógico, à alfabetização, à educação de jovens e adultos, à educação do campo, à formação de professores, à mediação de leitura, à educação especial e ao desenvolvimento de projetos educacionais. Tais experiências constituem saberes construídos no exercício da profissão e representam importantes contribuições para minha formação como educadora.

Fontes Utilizadas na Construção do Memorial

A elaboração deste memorial fundamenta-se em diferentes fontes documentais e narrativas que permitiram reconstituir minha trajetória profissional e educacional.

Foram utilizados documentos funcionais, registros escolares, certificados de cursos e formações, históricos escolares, declarações institucionais emitidas por órgãos e instituições de ensino, fotografias históricas, documentos relacionados ao Projeto Logos II, registros de atividades profissionais e demais documentos que integram meu acervo pessoal e profissional.

Também constituem importantes fontes deste memorial os relatos autobiográficos produzidos a partir de entrevistas concedidas ao longo de pesquisas acadêmicas sobre a história da educação em Rondônia, especialmente aquelas relacionadas à formação de professores leigos, à educação rural e à trajetória das professoras pioneiras do município de Colorado do Oeste.

A articulação entre documentos, fotografias, registros institucionais e memórias pessoais possibilitou reconstruir não apenas os fatos que marcaram minha trajetória, mas também os sentidos atribuídos às experiências vividas, evidenciando os saberes e competências construídos ao longo de minha atuação profissional.

Nos capítulos seguintes apresento essa trajetória, destacando os contextos históricos, as experiências educativas e os conhecimentos profissionais que contribuíram para minha formação como professora e para minha atuação em defesa da educação pública.

CAPÍTULO 1

ORIGENS, INFÂNCIA E CONSTRUÇÃO DOS PRIMEIROS SABERES

1.1 Origem familiar e vida no meio rural catarinense

Nasci em uma família de agricultores e vivi minha infância no meio rural do estado de Santa Catarina. Cresci em um contexto simples, marcado pelo trabalho na agricultura familiar, pela convivência comunitária e pela valorização do esforço como caminho para a construção de uma vida melhor.

Minha família era composta por trabalhadores rurais. Meu pai dedicava-se às atividades agrícolas e minha mãe cuidava da casa e dos filhos. Desde muito cedo aprendi que o trabalho fazia parte da vida cotidiana e que todos os membros da família contribuíam de alguma forma para a manutenção da propriedade e do sustento familiar.

A infância vivida no campo permitiu que eu desenvolvesse valores que mais tarde influenciariam diretamente minha atuação profissional, como responsabilidade, disciplina, solidariedade, respeito às pessoas e compromisso com as tarefas assumidas. Esses ensinamentos não foram transmitidos em livros ou cursos, mas construídos no convívio familiar e nas experiências diárias de trabalho e cooperação.

A vida na comunidade rural também favorecia relações de proximidade entre as famílias. As pessoas se conheciam, compartilhavam dificuldades e colaboravam mutuamente. Essa experiência de convivência comunitária contribuiu para a compreensão da importância dos vínculos sociais e do papel da educação como instrumento de fortalecimento das comunidades.

1.2 A experiência como estudante em escola multisseriada

Meu contato com a educação escolar ocorreu em uma pequena escola rural localizada na comunidade Boa Esperança, no município de Maravilha, Santa Catarina.

Inicialmente frequentei uma sala improvisada em um galpão antigo, onde permaneci por aproximadamente seis meses. Posteriormente passei a estudar na Escola Rural Frei Henrique de Coimbra, instituição na qual concluí o ensino primário.

A escola funcionava em uma comunidade pequena, composta por poucas residências e um pequeno comércio local. As turmas eram organizadas de forma multisseriada, reunindo estudantes de diferentes anos escolares em uma mesma sala de aula.

Recordo que havia aproximadamente quarenta a cinquenta alunos atendidos por duas professoras, que eram irmãs. Cada uma assumia grupos específicos de estudantes, organizando o trabalho pedagógico de forma a atender diferentes séries simultaneamente.

A experiência como aluna em uma escola multisseriada permitiu que eu observasse, ainda na infância, formas diferenciadas de organização do ensino. Percebia o esforço das professoras para atender alunos em diferentes níveis de aprendizagem e para garantir que todos pudessem avançar em seus estudos.

Anos mais tarde, quando me tornei professora em escola rural multisseriada de Rondônia, muitas das referências que utilizei em minha prática profissional tiveram origem nas experiências vividas como estudante nessa escola catarinense. Sem perceber, eu já observava metodologias, formas de organização e estratégias pedagógicas que futuramente fariam parte de minha própria atuação docente.

1.3 As professoras que despertaram a vocação para o magistério

Foi nessa escola que nasceu meu interesse pela educação.

Lembro-me de sentir que a escola era um espaço acolhedor, onde eu gostava de estar e aprender. As professoras exerciam forte influência sobre mim e despertavam admiração pela forma como conduziam as aulas, organizavam os estudantes e promoviam a aprendizagem.

As duas irmãs que atuavam na escola tornaram-se importantes referências em minha formação humana e educacional. Observava seu compromisso com os

alunos, a dedicação ao ensino e a maneira respeitosa como se relacionavam com a comunidade.

Ainda criança, comecei a desenvolver o desejo de ser professora. Embora naquela época eu não compreendesse plenamente o significado dessa profissão, sentia que a educação possuía um valor especial e que a escola representava um espaço de transformação na vida das pessoas.

Ao recordar minha trajetória, reconheço que essas experiências foram fundamentais para a construção de minha identidade profissional. Muito antes de assumir uma sala de aula, a convivência com aquelas professoras já despertava em mim a vocação para o magistério e o desejo de contribuir para a formação de outras pessoas por meio da educação.

1.4 O trabalho na agricultura e os valores construídos na infância

Paralelamente aos estudos, participei desde cedo das atividades desenvolvidas pela família na propriedade rural.

Auxiliava nos trabalhos da lavoura, ajudava a tirar leite, realizava tarefas domésticas e colaborava com diferentes atividades necessárias à manutenção da rotina familiar. Essas responsabilidades eram comuns às crianças do meio rural e faziam parte do processo de formação para a vida adulta.

O trabalho ensinou-me a perseverar diante das dificuldades, a valorizar o esforço coletivo e a compreender que os resultados são construídos por meio da dedicação diária.

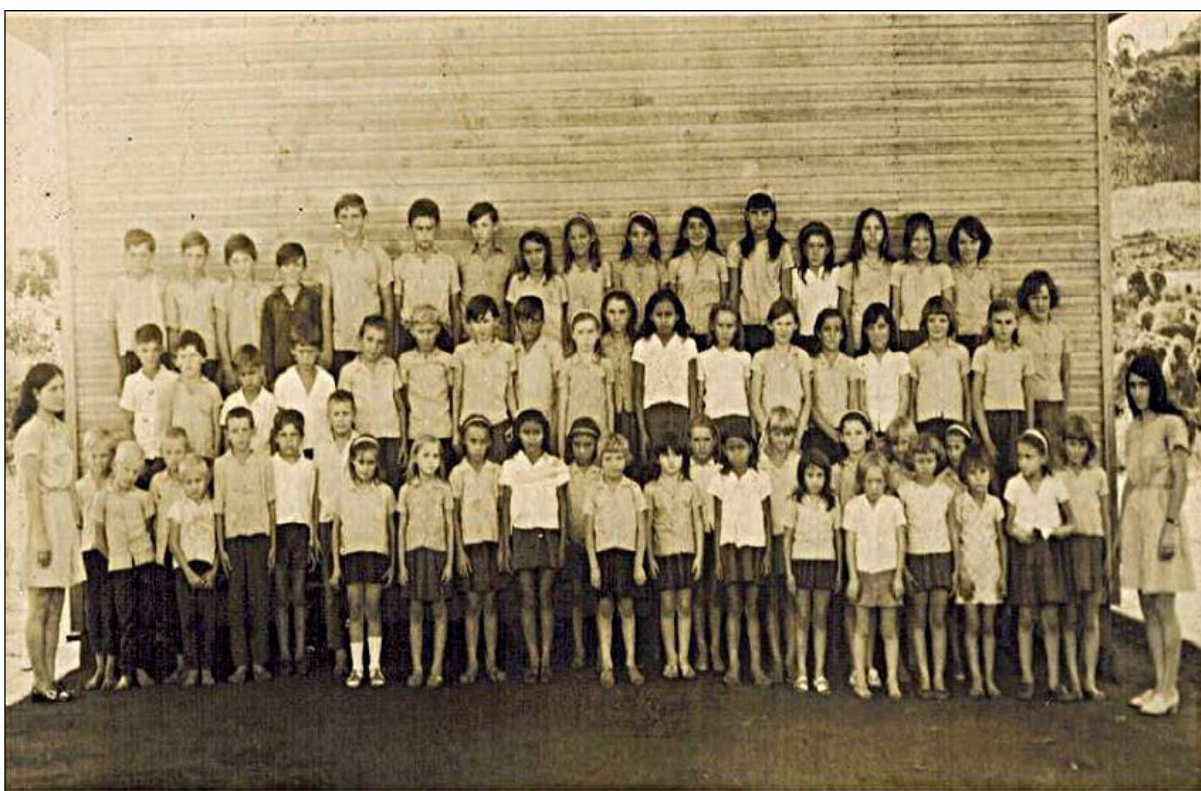
Essas experiências contribuíram para o desenvolvimento de características que posteriormente marcaram minha trajetória profissional como professora: compromisso com o trabalho, capacidade de adaptação, autonomia, responsabilidade e disposição para enfrentar desafios.

Ao longo de minha carreira, especialmente nos períodos em que atuei em escolas rurais com poucos recursos e inúmeras demandas, reconheci diversas vezes que a resistência, a criatividade e a persistência necessárias para o exercício

da docência tinham suas raízes nas aprendizagens construídas durante minha infância no campo.

Assim, antes mesmo de iniciar minha formação profissional, a vida familiar, a experiência como estudante em escola multisseriada e o trabalho desenvolvido na agricultura já constituíam importantes espaços de aprendizagem e formação humana, contribuindo para a construção dos saberes que mais tarde orientaram minha atuação como educadora.

Figura 1 – Escola Rural Frei Henrique de Coimbra - Maravilha/SC (1969)



Fonte: Acervo pessoal

Acima a Fotografia da Escola Rural Frei Henrique de Coimbra, localizada na comunidade Boa Esperança, município de Maravilha (SC), instituição onde realizei meus estudos primários em turma multisseriada e onde nasceram minhas primeiras referências sobre a profissão docente. Na imagem é possível observar as professoras que atuavam na escola e os estudantes que integravam a comunidade escolar na época.

Figura 2 – Escola Rural Frei Henrique de Coimbra - Maravilha/SC (1969)



Fonte: Acervo pessoal

CAPÍTULO 2

A MIGRAÇÃO PARA RONDÔNIA E O SONHO DE LEVAR EDUCAÇÃO À FLORESTA

2.1 A chegada ao Projeto de Colonização de Rondônia

No final da década de 1970 e início da década de 1980, minha família decidiu migrar do estado de Santa Catarina para Rondônia. Como milhares de outras famílias brasileiras, fomos atraídos pela perspectiva de acesso à terra e pela esperança de construir uma vida melhor em uma região que passava por intenso processo de colonização.

Chegamos ao município de Colorado do Oeste por volta de 1980 e nos estabelecemos em uma área rural localizada no 4º Eixo, quilômetro 5. A região ainda era formada por extensas áreas de floresta, com poucas estradas, infraestrutura limitada e grandes desafios para as famílias que se aventuravam a iniciar uma nova vida naquele território.

A mudança representou uma ruptura profunda com tudo o que conhecíamos. Era necessário construir moradia, abrir áreas para cultivo, organizar a produção agrícola e enfrentar condições adversas que exigiam coragem, resistência e capacidade de adaptação.

Apesar das dificuldades, havia entre os colonos um forte sentimento de esperança. Acreditávamos que o trabalho e a dedicação possibilitariam construir um futuro melhor para nossas famílias e para as gerações que estavam crescendo naquele novo espaço de ocupação humana.

2.2 A vida em condições precárias na floresta amazônica

As condições de vida eram extremamente precárias.

A primeira residência de minha família foi construída por nós mesmos, utilizando madeira retirada da própria floresta. As paredes eram feitas de tábuas lascadas manualmente e a cobertura também utilizava madeira produzida artesanalmente.

A casa possuía estrutura simples e poucos recursos. Não havia móveis. Durante o dia, uma das janelas era retirada da parede e apoiada sobre um toco de madeira para servir de mesa. À noite, retornava ao seu lugar original.

As frestas entre as tábuas deixavam a residência exposta aos sons e à presença constante da floresta. Recordo-me do medo que sentia durante as noites, quando animais selvagens se aproximavam da casa. Os sons emitidos pelas onças e por outros animais evidenciavam os riscos existentes naquele ambiente ainda pouco ocupado.

Além dos desafios relacionados à moradia, enfrentávamos dificuldades de acesso, ausência de serviços públicos e limitações de infraestrutura que afetavam diretamente o cotidiano das famílias.

Mesmo diante dessas condições, a vida comunitária se fortalecia por meio da solidariedade entre os colonos, que compartilhavam conhecimentos, experiências e estratégias para enfrentar as dificuldades impostas pelo processo de ocupação da região.

2.3 O levantamento das crianças e a tentativa de criação de uma escola comunitária

Foi nesse contexto que surgiu minha primeira iniciativa relacionada à educação em Rondônia.

Ao observar a realidade da comunidade onde morava, percebi que existiam muitas crianças sem acesso adequado à escola. A unidade escolar mais próxima localizava-se a aproximadamente cinco quilômetros de distância e o percurso precisava ser realizado por trilhas abertas no meio da mata.

A situação preocupava as famílias. As crianças não podiam realizar o trajeto sozinhas devido aos riscos existentes no caminho, que incluíam a presença de animais silvestres e as dificuldades de deslocamento em uma região sem estradas adequadas.

Sensibilizada com essa realidade, tomei a iniciativa de realizar um levantamento das crianças que residiam na comunidade. Passei de casa em casa

conversando com as famílias, identificando a quantidade de crianças e suas respectivas idades.

Meu objetivo era organizar uma turma escolar e mobilizar a comunidade para construir um espaço onde as aulas pudessem acontecer. Naquele período era comum que os próprios moradores se organizassem para reivindicar condições mínimas de funcionamento de uma escola junto aos órgãos públicos. Muitas vezes a comunidade construía o barracão e buscava posteriormente o reconhecimento e o apoio do poder público.

Quando já havia identificado mais de vinte crianças com potencial para integrar a futura turma, comecei a discutir com os moradores a melhor localização para a construção da escola, buscando garantir acesso às famílias da região.

Embora a iniciativa não tenha chegado a se concretizar, essa experiência marcou profundamente minha trajetória. Foi a primeira vez que assumi uma postura ativa na defesa do direito à educação e na mobilização comunitária em favor do acesso escolar.

Antes mesmo de exercer formalmente a profissão docente, eu já compreendia a importância da escola para o desenvolvimento das crianças e para o fortalecimento das comunidades rurais.

2.4 A malária, o abandono da propriedade e a reconstrução da vida

Enquanto organizamos a comunidade para viabilizar a criação da escola, a região passou a enfrentar uma grave intensificação dos casos de malária.

Minha família foi diretamente afetada pela doença. Meu marido contraiu malária quatorze vezes. Eu fui acometida treze vezes. Nossa filha, ainda muito pequena, também adoeceu diversas vezes e chegou a enfrentar situações extremamente graves, colocando sua vida em risco.

As sucessivas infecções comprometeram nossa permanência na propriedade. Diante da gravidade da situação, fomos obrigados a abandonar o local em busca de melhores condições para preservar nossa saúde e garantir a sobrevivência da família.

Após algum tempo, retornamos à propriedade já recuperados da doença. Entretanto, encontramos uma situação ainda mais difícil. Nossa casa havia sido ocupada por terceiros, nossos poucos pertences haviam sido apropriados e a lavoura que cultivamos havia sido destruída.

Figura 2 – Primeira residência da família em Rondônia (1980)



Fonte: Acervo pessoal

Diante daquele cenário, compreendemos que não seria possível recomeçar naquele lugar. Tomamos então a difícil decisão de abandonar definitivamente a propriedade e reconstruir nossa vida em outra comunidade rural do município.

Embora essa experiência tenha sido marcada por perdas materiais, sofrimento e incertezas, ela também fortaleceu minha capacidade de adaptação e resiliência diante das adversidades.

Anos mais tarde, ao enfrentar os desafios da profissão docente na escola rural isolada, reconheci que muitas das competências que me permitiram persistir diante das dificuldades foram construídas justamente nesse período de minha vida.

A experiência de migração, sobrevivência e reconstrução ensinou-me que a educação possui um papel fundamental na transformação das condições de vida das pessoas e reforçou minha convicção de que contribuir para a formação das novas gerações seria uma missão à qual eu desejava dedicar minha vida.

A Figura 2 mostra a residência construída por meu marido e eu no início da década de 1980, em área de colonização rural do município de Colorado do Oeste (RO). A moradia foi edificada com madeira retirada da própria floresta e representa as condições enfrentadas pelos pioneiros que participaram do processo de ocupação da região. Na fotografia também aparece a minha filha, então com aproximadamente dois anos de idade.

CAPÍTULO 3

INGRESSO NO MAGISTÉRIO E ATUAÇÃO NA ESCOLA RURAL BEIJA-FLOR (1981-1984)

3.1 O processo seletivo para professora rural

Minha trajetória no magistério iniciou-se em 1981, quando residia em uma comunidade rural do município de Colorado do Oeste, Rondônia. Naquele período, as escolas da zona rural enfrentavam grande dificuldade para encontrar professores que aceitassem trabalhar em localidades distantes e de difícil acesso.

Após alguns meses vivendo na comunidade, fui procurada pelo presidente local e por moradores que me incentivaram a participar de um processo seletivo para assumir a docência na Escola Rural Beija-Flor. Eu possuía apenas a formação correspondente às séries iniciais cursadas em Santa Catarina e não me considerava preparada para exercer a profissão. Entretanto, os membros da comunidade acreditavam que minha experiência como catequista, minha capacidade de leitura e minha participação nas atividades comunitárias me qualificavam para a função.

O processo seletivo ocorreu na Secretaria Municipal de Educação. As candidatas realizaram uma prova contendo conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, incluindo interpretação de texto, separação silábica, pluralização e operações matemáticas. Obtive a melhor pontuação entre as candidatas e fui contratada para assumir a escola.

Esse momento representou a realização de um sonho cultivado desde minha infância. Embora não possuísse formação pedagógica formal, carregava comigo a admiração pelas professoras que haviam marcado minha trajetória escolar e a convicção de que a educação poderia transformar vidas.

3.2 O início da docência sem formação específica

Quando iniciei minha atuação docente, ainda não possuía formação específica para o magistério. Minhas práticas pedagógicas eram construídas a partir das experiências vividas como estudante, da observação de antigos professores e da busca permanente por fazer o melhor possível para meus alunos.

Os primeiros anos foram marcados por desafios constantes. Era necessário planejar atividades para diferentes séries simultaneamente, produzir materiais didáticos, adaptar conteúdos à realidade local e encontrar formas de ensinar em um contexto de escassez de recursos.

Grande parte do que aprendi naquele período foi construída na prática cotidiana. Observando os alunos, dialogando com as famílias, enfrentando problemas concretos da escola e refletindo sobre os resultados alcançados, fui desenvolvendo conhecimentos pedagógicos que posteriormente seriam aprofundados por meio de minha formação profissional.

Essa experiência inicial constituiu um importante processo de construção de saberes docentes fundamentados na realidade escolar e na convivência diária com estudantes e comunidade.

3.3 A organização da escola multisseriada

A Escola Rural Beija-Flor funcionava em regime multisseriado. Em uma única sala de aula eram atendidos estudantes da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental.

A turma possuía aproximadamente trinta e dois alunos no período diurno. Cada grupo encontrava-se em estágio diferente de aprendizagem, exigindo planejamento diferenciado e constante reorganização das atividades pedagógicas.

O trabalho docente demandava grande capacidade de organização. Enquanto um grupo realizava atividades de leitura ou cópia, outro recebia explicações, correções ou acompanhamento individualizado. Muitas vezes era necessário elaborar estratégias para manter os alunos envolvidos nas atividades enquanto eu atendia outras séries.

Os recursos disponíveis eram extremamente limitados. Havia poucos livros, pouco giz e um quadro de pequenas dimensões para atender toda a turma. Grande parte das atividades era produzida manualmente e adaptada às necessidades dos estudantes.

Com o passar do tempo, fui aprendendo a contextualizar os conteúdos escolares à realidade dos alunos, utilizando exemplos relacionados à agricultura,

aos animais, às plantações e ao cotidiano das famílias rurais. Essa adaptação tornou a aprendizagem mais significativa e fortaleceu os vínculos entre escola e comunidade.

3.4 A atuação simultânea como professora, merendeira, zeladora e secretária

Nas escolas rurais daquele período não havia equipes de apoio. Como única servidora da unidade escolar, acumulava diversas funções além da docência.

Preparava a merenda dos estudantes, servia as refeições, lavava os utensílios utilizados, realizava a limpeza da escola e organizava os espaços de aprendizagem. Também era responsável pelos registros escolares, controle de frequência, preenchimento de documentos e envio das informações à Secretaria Municipal de Educação.

A escola não possuía abastecimento regular de água. Muitas vezes os próprios alunos auxiliavam no transporte da água necessária para o funcionamento das atividades diárias.

Além dessas atribuições, eu realizava o acompanhamento pedagógico dos estudantes, dialogava com as famílias e solucionava situações administrativas que surgiam no cotidiano escolar.

Posso afirmar que atuava simultaneamente como professora, merendeira, zeladora, secretária, orientadora e gestora da própria escola. Essa experiência permitiu compreender profundamente a dinâmica da educação rural e desenvolver competências relacionadas à organização escolar, gestão de pessoas, resolução de problemas e trabalho comunitário.

3.5 O atendimento aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (MOBRAL)

Além das atividades desenvolvidas durante o dia com as turmas multisseriadas do ensino regular, também atuei no período noturno como professora do **Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)**, atendendo jovens e adultos da comunidade rural que não haviam tido a oportunidade de frequentar a escola durante a infância.

As aulas eram realizadas em condições extremamente desafiadoras. Naquela comunidade ainda não havia energia elétrica, por isso todo o trabalho pedagógico acontecia à luz de lampiões a gás, cuja iluminação limitada exigia ainda mais esforço tanto da professora quanto dos estudantes. Mesmo após uma longa jornada de trabalho na lavoura, homens e mulheres percorriam grandes distâncias para participar das aulas, demonstrando um admirável compromisso com a própria educação.

Ensinar no MOBRAL exigia muito mais do que transmitir conteúdos. Era necessário compreender que aqueles estudantes traziam uma rica experiência de vida, adquirida no trabalho, na família e na convivência comunitária. Cada aula precisava dialogar com essa realidade, valorizando os conhecimentos já construídos e tornando a aprendizagem significativa para pessoas que buscavam, muitas vezes pela primeira vez, aprender a ler, escrever, interpretar textos e realizar cálculos básicos.

Essa experiência fortaleceu em mim a convicção de que a educação é um instrumento de transformação social. Compreendi que alfabetizar um adulto significava ampliar sua autonomia, fortalecer sua autoestima e criar novas possibilidades de participação na vida da comunidade. Muitos daqueles estudantes desejavam apenas assinar o próprio nome, ler uma carta, compreender um documento ou realizar pequenas contas relacionadas ao trabalho e ao cotidiano.

A atuação no MOBRAL permitiu-me desenvolver competências específicas relacionadas à alfabetização de jovens e adultos, à adaptação de metodologias para diferentes perfis de estudantes, ao planejamento de atividades contextualizadas e à condução do processo de ensino em condições materiais extremamente limitadas. Também fortaleceu minha sensibilidade para reconhecer e respeitar os saberes construídos ao longo da vida pelos educandos, compreendendo que cada pessoa possui uma trajetória única de aprendizagem.

Olhando para minha caminhada profissional, reconheço que essa experiência representou uma das mais importantes escolas de formação docente que vivi. Ensinar crianças durante o dia e alfabetizar trabalhadores rurais à noite, iluminados apenas pela luz dos lampiões, reafirmou meu compromisso com a educação pública

e consolidou saberes profissionais que me acompanharam durante toda a minha carreira no magistério.

3.6 A relação com as famílias e a comunidade rural

A escola mantinha uma relação muito próxima com as famílias e com a comunidade local. Os pais acompanhavam a vida escolar dos filhos e participavam das atividades promovidas pela escola.

Grande parte das famílias era formada por agricultores assentados que enfrentavam inúmeras dificuldades decorrentes do processo de ocupação da região. Apesar disso, demonstravam profundo respeito pela educação e valorizavam o trabalho realizado pelos professores.

As reuniões escolares constituíam importantes espaços de diálogo, planejamento coletivo e resolução de problemas comunitários. A escola era reconhecida como local de encontro, convivência e construção de conhecimentos.

Minha atuação como professora e também como catequista fortalecia ainda mais os vínculos com a comunidade, permitindo um trabalho educativo pautado pela confiança, respeito e cooperação.

3.7 Educação, cidadania e desenvolvimento comunitário

A experiência vivida na Escola Rural Beija-Flor ultrapassou os limites da sala de aula. Em uma região marcada pelo isolamento geográfico e pela ausência de serviços públicos, a escola desempenhava papel fundamental no fortalecimento da comunidade.

A professora era frequentemente procurada para orientar famílias, auxiliar no preenchimento de documentos, esclarecer dúvidas e colaborar na solução de diferentes problemas enfrentados pelos moradores.

Participar desse processo permitiu compreender que educar significava muito mais do que ensinar conteúdos escolares. Significava contribuir para a formação humana, para o fortalecimento da cidadania e para o desenvolvimento social da comunidade.

Os anos vividos na Escola Rural Beija-Flor constituíram a base de minha identidade profissional. Foi nesse contexto que aprendi os primeiros fundamentos da docência, construí saberes pedagógicos pela experiência e desenvolvi o compromisso com a educação pública que acompanharia toda a minha trajetória profissional.

Figura 3 – Escola Rural Beija-Flor (1986)



Fonte: Acervo pessoal

Acima, a Fotografia da Escola Rural Beija-Flor, localizada na zona rural de Colorado do Oeste – RO. Embora a imagem seja posterior ao período em que atuei na unidade escolar, retrata o espaço educativo onde iniciei minha trajetória docente e realizei o sonho de me tornar professora. A escola atendia estudantes em classes multisseriadas e representou importante referência educacional para a comunidade rural da região.

CAPÍTULO 4

A FORMAÇÃO DOCENTE EM SERVIÇO E O PROJETO LOGOS II

4.1 O desafio de estudar enquanto trabalhava

Quando iniciei minha trajetória como professora na zona rural de Colorado do Oeste, ainda não possuía formação específica para o exercício do magistério. Como muitos docentes que atuavam em Rondônia naquele período, comecei a lecionar antes de concluir minha formação profissional.

Conciliar trabalho e estudo representou um dos maiores desafios de minha vida. Durante a semana dedicava-me integralmente às atividades escolares e, paralelamente, precisava cumprir as exigências da formação docente. As dificuldades eram ainda maiores devido às condições de deslocamento existentes na região.

Morando na zona rural, frequentemente precisava acordar durante a madrugada para participar das formações e encontros realizados na cidade. Em determinadas épocas do ano, especialmente durante o período chuvoso, as estradas tornavam-se praticamente intransitáveis. Muitas vezes caminhávamos quilômetros em meio à lama, enfrentando longas distâncias para não perder os momentos de formação.

Apesar dos obstáculos, sempre compreendi que a formação profissional era fundamental para melhorar minha prática pedagógica e oferecer um ensino de maior qualidade aos estudantes que estavam sob minha responsabilidade.

Essa experiência fortaleceu valores como perseverança, compromisso profissional e dedicação à educação, características que marcaram toda a minha trajetória docente.

4.2 Os exames supletivos e a eliminação de disciplinas

Minha formação escolar foi complementada por meio dos exames supletivos, conhecidos popularmente como "Provões". Esses exames permitiam a eliminação

de disciplinas e aceleravam a conclusão das etapas de escolarização exigidas para o ingresso e permanência nos programas de formação docente.

Particpei desses exames ao longo de minha trajetória formativa, obtendo aprovação em diferentes componentes curriculares. Para cada disciplina eliminada era emitido um atestado oficial que validava a conclusão dos estudos correspondentes.

Embora os exames representassem uma importante oportunidade de avanço escolar, também percebia algumas limitações nesse processo. Muitas vezes o conhecimento adquirido ao longo de diversos módulos era avaliado em uma única prova, o que nem sempre permitia demonstrar plenamente tudo aquilo que havia sido aprendido.

Ainda assim, os exames supletivos desempenharam papel relevante em minha formação, possibilitando a continuidade dos estudos e contribuindo para minha habilitação profissional.

A experiência demonstra minha permanente busca pela qualificação acadêmica, mesmo em um contexto marcado por dificuldades de acesso à educação formal e pela necessidade de conciliar trabalho, família e estudo.

4.3 A formação profissional pelo Projeto Logos II

A principal etapa de minha formação docente ocorreu por meio do Projeto Logos II, programa criado para habilitar professores em exercício que atuavam sem formação específica para o magistério.

O Logos II representou uma importante política pública voltada à qualificação dos professores que trabalhavam em regiões distantes dos grandes centros urbanos. Por meio desse programa, tive acesso a conteúdos pedagógicos, metodologias de ensino, planejamento educacional, avaliação da aprendizagem e fundamentos da prática docente.

A formação acontecia paralelamente ao exercício profissional. Enquanto estudávamos os módulos do curso, continuávamos atuando diariamente em sala de aula, aplicando os conhecimentos adquiridos junto aos estudantes.

Essa característica tornou o processo formativo extremamente significativo, pois possibilitava relacionar imediatamente teoria e prática, refletindo sobre situações reais vivenciadas no cotidiano escolar.

A conclusão do Projeto Logos II representou um marco em minha trajetória profissional, consolidando minha habilitação para o magistério e fortalecendo minha identidade como educadora.

4.4 O microensino como espaço de aprendizagem docente

Uma das experiências mais marcantes do Projeto Logos II foi a participação nas atividades de microensino.

Essas atividades eram realizadas durante os encontros presenciais de formação e consistiam na apresentação de aulas planejadas pelos professores cursistas diante dos colegas e dos professores formadores.

Cada participante elaborava uma atividade pedagógica relacionada a determinado conteúdo ou metodologia e a desenvolvia como se estivesse diante de uma turma de estudantes. Após a apresentação, recebia orientações, sugestões e avaliações dos professores responsáveis pela formação e dos demais colegas.

O microensino constituiu um importante espaço de aprendizagem profissional, permitindo o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, o desenvolvimento da capacidade de planejamento e a reflexão crítica sobre o próprio trabalho docente.

Além disso, favoreceu a troca de experiências entre professores que atuavam em diferentes localidades rurais, ampliando o repertório de estratégias pedagógicas e fortalecendo os vínculos profissionais construídos durante o curso.

Essa experiência contribuiu significativamente para minha segurança profissional e para o aprimoramento das competências necessárias ao exercício da docência.

4.5 Formação pedagógica e construção da identidade profissional

A formação recebida por meio do Projeto Logos II exerceu papel decisivo na construção de minha identidade profissional.

Antes da formação, grande parte das minhas práticas pedagógicas era baseada na experiência, na observação de antigos professores e na busca intuitiva por soluções para os desafios encontrados em sala de aula. Com o curso, passei a compreender melhor os fundamentos pedagógicos que sustentavam essas práticas.

Os estudos proporcionaram conhecimentos relacionados ao planejamento, à avaliação da aprendizagem, à organização do trabalho pedagógico, à elaboração de atividades e ao desenvolvimento de estratégias de ensino adequadas às diferentes necessidades dos estudantes.

Ao mesmo tempo, a convivência com outros professores cursistas permitiu compartilhar dificuldades, conhecer experiências exitosas e fortalecer o sentimento de pertencimento à profissão docente.

Mais do que uma certificação, o Logos II representou um processo de construção profissional que ampliou minha compreensão sobre o papel social da educação e sobre a responsabilidade assumida por quem escolhe dedicar sua vida ao ensino.

4.6 Limites e contribuições do Logos II para a educação rural

Embora reconheça a importância do Projeto Logos II para minha formação profissional, também percebia limitações relacionadas à realidade das escolas rurais onde atuamos.

Grande parte dos materiais didáticos utilizados no curso apresentava exemplos e situações distantes da realidade vivida pelos alunos da zona rural de Rondônia. Os conteúdos frequentemente abordavam contextos urbanos que pouco dialogavam com a experiência dos estudantes que conviviam diariamente com a agricultura, a floresta e a vida no campo.

Diante dessa realidade, aprendi que o professor precisava adaptar, contextualizar e recriar os conteúdos para torná-los significativos aos alunos. Aos poucos compreendi que ensinar não significava apenas reproduzir o que estava nos livros, mas relacionar o conhecimento escolar às vivências concretas dos estudantes.

Essa reflexão contribuiu para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas e sensíveis às especificidades da educação rural.

Figura 4 – Atestado de Eliminação de Disciplinas dos Exames Supletivos

GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO SUPLETIVO

LOCALIDADE _____

COLORADO DO OESTE - RONDÔNIA

ESTABELECIMENTO _____

DIVISÃO DE ENSINO SUPLETIVO

N.º DE INSCR. _____

- . -

ATESTADO DE ELIMINAÇÃO DE DISCIPLINA: 2º GRAU

ATESTAMOS QUE

IVONE DEUNIZIA DE OLIVEIRA

FILHO(A) DE

PAULINO ZEMBRANI

E DE IRENE LAWANDOWSKI

PORTADOR(A) DO DOCUMENTO

CARTEIRA DE IDENTIDADE

NÚMERO 154 786

EMITIDO NO ESTADO

RONDÔNIA

NASCIDO(A) EM 06.12.58

A VISTA DOS RESULTADOS OBTIDOS

EXAMES SUPLETIVOS

REALIZADOS A NÍ-

VEL DE 2º GRAU, NO ANO DE 19 85 NOS TERMOS DO ARTIGO 26 DA LEI FEDERAL 5692/71, FOI CONSIDERADO(A)

APROVADO(A) NA(S) DISCIPLINA(S) ABAIXO RELACIONADA(S):

DISCIPLINA	NOTA	NOTA POR EXTENSO	DATA DO EXAME
PORTUGUÊS	5,0	(cinco)	20.10.84
GEOGRAFIA	5,7	(cinco vg sete)	02.11.85
*****	*****	*****	*****
*****	*****	*****	*****
*****	*****	*****	*****
*****	*****	*****	*****
*****	*****	*****	*****
*****	*****	*****	*****

DISCIPLINAS ELIMINADAS

02 (duas)

LOCAL E DATA

COLORADO DO OESTE 24 DE JULHO

DE 19 86

COORDENADOR

Emir de Chui
DIRETOR

Dir. Div. do Ensino Supletivo
P. 25/86

Fonte: Acervo pessoal

Apesar de suas limitações, o Projeto Logos II representou uma experiência fundamental para a profissionalização dos professores leigos que atuavam em Rondônia. Em meu caso, constituiu a base de minha formação pedagógica, fortaleceu minha atuação docente e possibilitou a construção de conhecimentos que acompanharam toda a minha trajetória profissional.

A experiência de estudar enquanto trabalhava, percorrer longas distâncias para participar das formações, enfrentar dificuldades estruturais e concluir minha habilitação profissional demonstra um percurso formativo marcado pela dedicação, pela superação de obstáculos e pelo compromisso permanente com a educação pública.

A Figura 4 mostra o documento expedido pela Divisão de Ensino Supletivo de Colorado do Oeste – RO, certificando a aprovação em disciplinas eliminadas por meio dos Exames Supletivos realizados durante o processo de formação escolar e profissional. O documento evidencia a trajetória de continuidade dos estudos e o esforço empreendido para obtenção da habilitação necessária ao exercício do magistério.

CAPÍTULO 5

A CONSOLIDAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE NA ESCOLA MANUEL BANDEIRA (1984-2009)

5.1 Exercício da docência na Educação Básica

Em 1984 iniciei minha atuação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira, localizada no município de Colorado do Oeste, Rondônia. Permaneci vinculada à instituição até minha aposentadoria, ocorrida em 30 de abril de 2009, totalizando aproximadamente vinte e cinco anos de trabalho dedicados à educação pública nesta unidade escolar.

Ao longo desse período atuei diretamente na Educação Básica, desenvolvendo atividades de ensino, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem de centenas de estudantes. Minha atuação esteve voltada à formação humana, intelectual e social dos alunos, buscando sempre oferecer um ensino comprometido com a aprendizagem e com o desenvolvimento integral dos educandos.

A experiência acumulada durante esse longo período permitiu-me acompanhar diferentes gerações de estudantes, transformações nas políticas educacionais, mudanças curriculares e processos de reorganização da escola pública, contribuindo continuamente para o fortalecimento da educação ofertada pela instituição.

Durante toda minha trajetória procurei exercer a docência com responsabilidade, compromisso ético e dedicação, compreendendo a educação como instrumento de transformação social e construção da cidadania.

5.2 Planejamento, avaliação e acompanhamento da aprendizagem

O planejamento das atividades pedagógicas sempre constituiu parte essencial do meu trabalho docente. Ao longo da carreira participei da elaboração de planos de ensino, definição de conteúdos, organização de atividades pedagógicas e construção de estratégias voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

A avaliação era compreendida como um processo contínuo, destinado não apenas à atribuição de notas, mas principalmente ao acompanhamento do desenvolvimento dos alunos e à identificação de dificuldades que demandavam intervenções pedagógicas específicas.

Nesse contexto, desenvolvi atividades de recuperação da aprendizagem, acompanhamento individualizado dos estudantes e adaptação de estratégias de ensino sempre que necessário, buscando garantir melhores condições para o sucesso escolar.

Também participei da análise dos resultados educacionais da escola, contribuindo para reflexões coletivas sobre o desempenho dos estudantes e sobre as ações necessárias para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

Essa atuação possibilitou a construção de importantes saberes relacionados ao planejamento pedagógico, à avaliação educacional e ao acompanhamento do desenvolvimento discente.

5.3 Participação em Conselhos de Classe

Ao longo de minha permanência na Escola Manuel Bandeira participei regularmente dos Conselhos de Classe promovidos pela instituição.

Esses momentos constituíam importantes espaços de análise coletiva do processo educativo, reunindo professores, equipe pedagógica e gestores para discutir o desempenho acadêmico dos estudantes, sua frequência, participação, avanços e dificuldades de aprendizagem.

Minha participação nesses colegiados envolvia a apresentação de informações pedagógicas sobre as turmas, a discussão de estratégias de recuperação da aprendizagem, a proposição de encaminhamentos educacionais e a colaboração na tomada de decisões relacionadas ao acompanhamento dos estudantes.

Os Conselhos de Classe também possibilitam a troca de experiências entre os professores, fortalecendo o trabalho coletivo e contribuindo para a construção de soluções compartilhadas para os desafios enfrentados pela escola.

Essa experiência permitiu desenvolver competências relacionadas à avaliação institucional, ao trabalho colaborativo e à gestão democrática dos processos educacionais.

5.4 Contribuição para a construção do Projeto Político-Pedagógico

Durante minha trajetória profissional participei de processos de discussão, elaboração, implementação e revisão do Projeto Político-Pedagógico da Escola Manuel Bandeira.

Esses processos ocorriam por meio de reuniões pedagógicas, estudos coletivos e atividades de planejamento institucional, envolvendo professores, equipe gestora e demais integrantes da comunidade escolar.

Minha contribuição esteve relacionada à discussão de objetivos educacionais, definição de estratégias pedagógicas, análise das necessidades dos estudantes e construção de propostas voltadas à melhoria da qualidade do ensino ofertado pela escola.

A participação na elaboração do Projeto Político-Pedagógico possibilitou uma compreensão mais ampla da organização escolar e reforçou meu compromisso com a construção coletiva das ações educativas.

Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de conhecimentos relacionados ao planejamento institucional, à gestão democrática da educação e à formulação de políticas pedagógicas no âmbito escolar.

5.5 Participação em processos de gestão e organização escolar

Além das atividades desenvolvidas em sala de aula, participei de diversas ações relacionadas à organização e ao funcionamento da escola.

Ao longo dos anos colaborei com reuniões pedagógicas, planejamento institucional, organização de eventos escolares, projetos educativos, atividades culturais, ações comunitárias e demais iniciativas voltadas ao fortalecimento da vida escolar.

Também participei de processos de acompanhamento do rendimento escolar, organização de atividades pedagógicas e desenvolvimento de ações voltadas à integração entre escola, estudantes, famílias e comunidade.

Essas experiências permitiram ampliar minha compreensão sobre a dinâmica institucional da escola e fortalecer competências relacionadas à organização do trabalho coletivo, à resolução de problemas e à gestão educacional.

A convivência com diferentes equipes gestoras ao longo de mais de duas décadas também contribuiu para a construção de conhecimentos sobre liderança, planejamento e administração escolar.

5.6 Formação continuada ao longo da carreira

Compreendi desde o início de minha trajetória profissional que a formação docente não se encerra com a conclusão de um curso. Por essa razão, participei continuamente de reuniões pedagógicas, cursos, treinamentos, encontros educacionais, oficinas e atividades de aperfeiçoamento promovidas pelos sistemas de ensino.

Ao longo da carreira busquei atualizar meus conhecimentos, aperfeiçoar minhas práticas pedagógicas e acompanhar as transformações ocorridas no campo educacional.

Participei de ações formativas relacionadas ao ensino, à aprendizagem, à alfabetização, à saúde, ao desenvolvimento infantil e a diferentes temáticas que contribuía para o exercício de minhas funções profissionais e para o atendimento das necessidades da comunidade escolar.

Essa busca permanente pelo conhecimento fortaleceu minha atuação docente e contribuiu para a construção de saberes profissionais que foram sendo acumulados e aperfeiçoados ao longo dos anos.

Ao concluir minha trajetória na Escola Manuel Bandeira, em 2009, levava comigo não apenas o tempo de serviço prestado à educação pública, mas também um patrimônio de experiências, conhecimentos e aprendizagens construídos no exercício cotidiano da profissão docente.

Os vinte e cinco anos de atuação nessa instituição consolidaram minha identidade profissional, fortaleceram meu compromisso com a educação pública e constituíram uma parte significativa dos saberes e competências que fundamentam este Memorial de Reconhecimento de Saberes e Competências.

5.7 A relação entre formação universitária e realidade amazônica

No período final da minha trajetória profissional docente, vivenciei o desafio de cursar Pedagogia em concomitância com minha prática cotidiana em sala de aula, experiência que se mostrou profundamente formativa e, ao mesmo tempo, marcada por tensões entre teoria e prática. Em diversos momentos, percebia a convergência entre os referenciais teóricos estudados e as ações pedagógicas que já desenvolvia no cotidiano escolar; entretanto, também me deparava com situações em que tais referenciais não se ajustavam integralmente à realidade concreta das escolas da região amazônica, marcadas por especificidades sociais, culturais, territoriais e estruturais.

Essa vivência possibilitou-me um movimento constante de reflexão crítica, no qual a teoria ora iluminava minha prática, ora era tensionada por ela, exigindo adaptações, ressignificações e reconstruções pedagógicas. Assim, reconheci que o fazer docente na Amazônia demandava flexibilidade, escuta sensível e invenção cotidiana, pois muitas das proposições acadêmicas precisavam ser reinterpretadas diante das condições reais das escolas, dos estudantes e das comunidades atendidas. Esse processo fortaleceu minha compreensão de que a prática pedagógica é situada, histórica e atravessada por contextos específicos, contribuindo para uma formação docente mais crítica e comprometida com a realidade local.

5.8 A Psicopedagogia

Ao longo de minha trajetória profissional, compreendi que ensinar exigia muito mais do que dominar conteúdos escolares. Era necessário compreender como cada estudante aprendia, identificar dificuldades, respeitar diferentes ritmos e buscar estratégias capazes de favorecer o desenvolvimento de todos. Motivada por essa necessidade, realizei uma especialização em Psicopedagogia, ampliando meus

conhecimentos sobre os processos de aprendizagem e as intervenções pedagógicas.

Os conhecimentos adquiridos contribuíram para qualificar minha atuação docente, especialmente no atendimento aos estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Essa formação complementou os saberes construídos ao longo de décadas de experiência, fortalecendo minha prática pedagógica e reafirmando meu compromisso com uma educação inclusiva, humanizada e centrada nas necessidades de cada educando.

CAPÍTULO 6

EDUCAÇÃO ESPECIAL, INCLUSÃO E ATENDIMENTO À DIVERSIDADE

6.1 Atuação em Sala de Educação Especial

Ao longo de minha trajetória profissional na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira, vivi diferentes experiências pedagógicas que ampliaram meus conhecimentos sobre o processo educativo e sobre as necessidades dos estudantes. Entre essas experiências, destaco minha atuação na Sala de Educação Especial da escola durante o segundo semestre de 1984.

Naquele período, assumi temporariamente o atendimento de estudantes que necessitavam de acompanhamento pedagógico diferenciado. Tratava-se de uma realidade bastante distinta da que conhecemos atualmente, pois ainda não existiam as políticas públicas de educação inclusiva estruturadas, tampouco havia ampla oferta de formação específica para os professores que atuavam nessa área.

Meu trabalho consistia em acompanhar um pequeno grupo de alunos que apresentavam necessidades educacionais específicas, buscando identificar suas dificuldades, potencialidades e formas mais adequadas de favorecer sua aprendizagem. A experiência exigiu sensibilidade, observação constante e disposição para adaptar estratégias pedagógicas de acordo com as características de cada estudante.

Mesmo sem contar com os recursos atualmente disponíveis, procurava desenvolver atividades que possibilitassem avanços na aprendizagem, na comunicação, na socialização e na participação dos alunos nas atividades escolares. O planejamento das ações era realizado de forma cuidadosa, considerando as necessidades individuais de cada estudante e respeitando seus ritmos de desenvolvimento.

Essa vivência ampliou minha compreensão sobre o papel social da escola e fortaleceu minha convicção de que todo estudante tem direito à aprendizagem e ao desenvolvimento de suas potencialidades, independentemente de suas limitações ou dificuldades.

6.2 Desafios do trabalho pedagógico com estudantes com necessidades específicas

Atuar na Educação Especial em meados da década de 1980 representava um grande desafio. Naquele contexto, os conhecimentos disponíveis eram limitados, os materiais especializados eram escassos e havia pouca orientação técnica para os profissionais que assumiam essa responsabilidade.

Grande parte do trabalho era construída a partir da observação cotidiana dos alunos, da experiência docente acumulada e da busca permanente por alternativas que favorecessem sua participação no ambiente escolar. Muitas vezes era necessário adaptar atividades, modificar estratégias de ensino e criar recursos pedagógicos utilizando os materiais disponíveis na própria escola.

Outro desafio importante era compreender as particularidades de cada estudante. Não existiam diagnósticos amplamente acessíveis, equipes multiprofissionais estruturadas ou protocolos específicos de acompanhamento. Assim, o professor precisava desenvolver um olhar atento para perceber avanços, dificuldades e possibilidades de intervenção pedagógica.

Além do trabalho direto com os alunos, era necessário manter diálogo constante com os demais professores e com as famílias, buscando construir estratégias conjuntas para favorecer o desenvolvimento dos estudantes. Essa articulação exigia sensibilidade, escuta e compromisso com o processo educativo.

A experiência permitiu compreender que a inclusão não depende apenas de recursos materiais ou de legislação específica, mas também da disposição humana para acolher, compreender e criar oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes.

6.3 Construção de práticas inclusivas a partir da experiência profissional

Minha atuação na Sala de Educação Especial contribuiu significativamente para a ampliação de meus saberes profissionais e para a construção de uma prática pedagógica mais sensível às diferenças individuais dos alunos.

Ao longo dessa experiência, aprendi a observar cada estudante em sua singularidade, valorizando suas capacidades e buscando alternativas para superar barreiras à aprendizagem. Compreendi que ensinar exige flexibilidade, criatividade e capacidade de adaptação diante das diferentes necessidades presentes no ambiente escolar.

Os conhecimentos construídos nesse período acompanharam toda a minha trajetória profissional posterior. Mesmo quando retornei às atividades regulares de sala de aula, permaneci atenta às necessidades dos estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem, procurando desenvolver estratégias diferenciadas e respeitar os distintos ritmos de desenvolvimento.

Essa vivência fortaleceu minha compreensão de que a educação deve ser um espaço de acolhimento, respeito e valorização da diversidade humana. Mais do que uma atividade específica desempenhada em determinado momento da carreira, a experiência na Educação Especial constituiu importante processo de formação profissional, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à inclusão, à adaptação pedagógica, ao atendimento individualizado e à promoção da equidade educacional.

Ao refletir sobre essa trajetória, reconheço que os saberes construídos nesse contexto representam uma dimensão relevante de minha experiência docente, evidenciando a capacidade de aprender continuamente com os desafios encontrados no exercício da profissão e de transformar essas aprendizagens em práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

CAPÍTULO 7

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COMPARTILHAMENTO DE SABERES PROFISSIONAIS

7.1 Participação na formação prática de estudantes do Curso de Magistério

Ao longo de minha trajetória docente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira, tive a oportunidade de contribuir para a formação inicial de futuros professores por meio das atividades desenvolvidas junto ao Curso de Magistério em nível médio.

Durante vários anos, recebi em minha sala de aula estudantes em formação docente que realizavam atividades de observação, prática pedagógica e estágio supervisionado. Nesse contexto, minha sala de aula tornou-se também um espaço de aprendizagem profissional para aqueles que estavam iniciando sua caminhada no magistério.

A convivência com esses estudantes permitia que eles conhecessem a realidade concreta da escola pública, observassem o cotidiano da docência e compreendessem os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem. Mais do que transmitir conhecimentos teóricos, procurava demonstrar, por meio da prática, a importância do planejamento, da responsabilidade profissional, do compromisso com os alunos e da sensibilidade necessária ao trabalho educativo.

Essa participação ocorreu em um período em que a formação de professores em nível médio possuía papel fundamental na preparação dos docentes que atuariam nas escolas da região. Assim, contribuir com essa formação representava também colaborar com a melhoria da educação oferecida às futuras gerações de estudantes.

7.2 Acompanhamento e avaliação de microaulas

Entre as atividades relacionadas à formação de professores, participei do acompanhamento de práticas pedagógicas e microaulas desenvolvidas pelos estudantes do Curso de Magistério.

As microaulas constituíam momentos importantes de aprendizagem, nos quais os futuros professores planejavam e apresentavam atividades de ensino para serem observadas e avaliadas. Durante esse processo, eu acompanhava o desenvolvimento das propostas pedagógicas, observando aspectos relacionados à organização da aula, clareza das explicações, domínio dos conteúdos, utilização de recursos didáticos e interação com os alunos.

Após as apresentações, contribuía com observações, sugestões e reflexões que pudessem auxiliar os estudantes em seu processo de formação. Procurava compartilhar experiências acumuladas ao longo dos anos de trabalho docente, destacando situações reais vivenciadas na escola e estratégias utilizadas para enfrentar os desafios do cotidiano educacional.

Esses momentos favoreciam a troca de conhecimentos entre professores experientes e futuros docentes, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para o desenvolvimento profissional dos estudantes em formação.

7.3 Orientação de futuros professores em estágio supervisionado

Além das atividades desenvolvidas junto ao Curso de Magistério, também recebi em minha sala de aula acadêmicos do curso superior de Pedagogia para realização de estágios supervisionados.

Durante esses períodos, acompanhei estudantes universitários em suas atividades de observação, planejamento e regência, compartilhando conhecimentos construídos ao longo de minha experiência profissional. Procurava orientá-los quanto à elaboração de planos de aula, organização do trabalho pedagógico, condução das atividades de ensino e acompanhamento da aprendizagem dos estudantes.

Os estagiários tinham a oportunidade de observar diferentes metodologias de ensino, formas de organização da sala de aula e estratégias utilizadas para atender às necessidades dos alunos. Também participavam de momentos de reflexão sobre a prática pedagógica, discutindo desafios encontrados e possibilidades de intervenção educativa.

Acredito que a formação de professores não ocorre apenas nas instituições formadoras, mas também nos espaços escolares onde os futuros docentes vivenciam a realidade da profissão. Nesse sentido, busquei contribuir para que os estagiários desenvolvessem uma compreensão mais ampla do trabalho docente e de sua responsabilidade social.

7.4 Compartilhamento de saberes construídos na prática docente

Ao longo de mais de duas décadas de atuação profissional, acumulei conhecimentos construídos não apenas por meio de cursos e formações, mas principalmente pela experiência cotidiana em sala de aula.

Grande parte desses saberes foi desenvolvida no enfrentamento de situações concretas, na busca por soluções para problemas educacionais e na convivência diária com estudantes, famílias e comunidades escolares. Aprendi a adaptar metodologias, organizar turmas multisseriadas, atender diferentes ritmos de aprendizagem, dialogar com famílias e construir estratégias pedagógicas adequadas às realidades encontradas.

Quando passei a colaborar na formação de novos professores, percebi que esses conhecimentos acumulados ao longo da experiência profissional possuíam grande valor formativo. Compartilhar vivências, dificuldades, estratégias e aprendizagens tornou-se uma forma de contribuir para o desenvolvimento de outros educadores.

Essa troca de experiências possibilita aos futuros professores conhecer aspectos da profissão que muitas vezes não aparecem nos livros, mas que fazem parte da realidade cotidiana do trabalho docente.

7.5 A professora como referência formativa

Ao refletir sobre minha trajetória profissional, reconheço que uma das maiores demonstrações de valorização dos saberes construídos ao longo da carreira ocorreu quando passei a ser procurada para orientar, acompanhar e contribuir com a formação de outros professores.

Receber estudantes do Curso de Magistério e acadêmicos de Pedagogia em minha sala de aula representava o reconhecimento, por parte da comunidade escolar, da experiência profissional que havia construído ao longo dos anos. Mais do que ensinar conteúdos escolares, passei a compartilhar modos de ser professora, formas de organizar o trabalho pedagógico e princípios éticos relacionados ao exercício da docência.

Essa condição de professora formadora foi construída gradativamente, a partir do trabalho desenvolvido junto aos estudantes da educação básica, da participação nas atividades pedagógicas da escola e do compromisso permanente com a aprendizagem dos alunos.

Considero que essa experiência representa uma importante dimensão dos saberes profissionais construídos ao longo de minha carreira, evidenciando que a docência também se realiza por meio da formação de outros docentes. Assim, além de contribuir para a educação de crianças, jovens e adultos, tive a oportunidade de participar da formação de novos profissionais da educação, ampliando o alcance social do trabalho que desenvolvi ao longo de minha vida profissional.

CAPÍTULO 8

PROMOÇÃO DA LEITURA, CULTURA E FORMAÇÃO HUMANA

8.1 Atuação na Sala de Leitura

Nos últimos anos de minha trajetória profissional na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira, entre 2007 e 2009, atuei na Sala de Leitura da instituição, desenvolvendo atividades voltadas à formação de leitores e ao fortalecimento da cultura da leitura entre os estudantes.

Assumi essa função com a convicção de que a leitura constitui um dos instrumentos mais importantes para o desenvolvimento intelectual, cultural e humano. A Sala de Leitura tornou-se um espaço de acolhimento, descoberta, imaginação e construção do conhecimento, onde os alunos podiam ampliar suas experiências para além dos conteúdos curriculares.

Meu trabalho envolvia a organização do acervo, a seleção de obras adequadas às diferentes faixas etárias e a realização de atividades que despertassem o interesse dos estudantes pelos livros. Procurava criar um ambiente agradável e convidativo, no qual a leitura fosse percebida não como obrigação, mas como fonte de prazer, aprendizagem e crescimento pessoal.

Ao longo desse período, atendi estudantes de diferentes séries do Ensino Fundamental, desenvolvendo práticas pedagógicas voltadas à ampliação do repertório cultural, ao fortalecimento das habilidades de leitura e ao desenvolvimento da capacidade de interpretação e reflexão.

8.2 Contação de histórias e mediação literária

Uma das atividades que mais marcaram minha atuação na Sala de Leitura foi a contação de histórias. Acredito que ouvir histórias é uma experiência capaz de despertar a imaginação, estimular a criatividade e aproximar os estudantes do universo da literatura.

Durante as atividades, utilizava recursos como expressão corporal, gestos, mudanças de entonação da voz e dramatizações simples para tornar as narrativas

mais envolventes. Procurava criar um ambiente de encantamento que permitisse aos alunos mergulhar no universo das histórias e desenvolver o gosto pela leitura.

A contação de histórias era seguida por momentos de conversa e reflexão, nos quais os estudantes podiam expressar suas opiniões, compartilhar sentimentos e discutir as mensagens presentes nos textos. Essas atividades favoreciam não apenas a compreensão das obras literárias, mas também o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da convivência respeitosa.

Atuava, assim, como mediadora entre os estudantes e os livros, ajudando-os a descobrir sentidos, emoções e aprendizagens presentes nas narrativas.

8.3 Formação de leitores e desenvolvimento da oralidade

A formação de leitores constituiu um dos principais objetivos do trabalho desenvolvido na Sala de Leitura. Mais do que ensinar os alunos a decodificar palavras, buscava incentivá-los a compreender, interpretar, questionar e dialogar com os textos que liam.

Promovia momentos de leitura individual, leitura compartilhada e leitura em grupo, adequando as estratégias às características e necessidades de cada turma. Os estudantes eram estimulados a comentar as histórias, relatar suas impressões e apresentar suas interpretações diante dos colegas.

Essas atividades contribuíam significativamente para o desenvolvimento da oralidade, da argumentação e da autoconfiança. Muitos alunos que inicialmente demonstravam timidez passaram a participar das discussões, expressar suas opiniões e apresentar suas ideias com maior segurança.

Ao incentivar a leitura e a comunicação oral, procurava contribuir para a formação de estudantes mais críticos, reflexivos e capazes de participar ativamente dos processos de aprendizagem e da vida em sociedade.

8.4 Incentivo ao protagonismo estudantil

Uma das estratégias que desenvolvi na Sala de Leitura consistia em envolver os próprios estudantes nas atividades de mediação literária. Sempre que possível,

selecionava alunos que demonstravam interesse, responsabilidade e desenvoltura para participarem da leitura e da apresentação de histórias aos colegas.

Esses estudantes assumiam papéis de destaque durante as atividades, realizando leituras em voz alta, narrando histórias, conduzindo discussões e auxiliando na organização dos encontros literários. A experiência permitia que desenvolvessem autonomia, senso de responsabilidade, habilidades de comunicação e liderança.

Ao confiar aos alunos a condução de determinadas atividades, procurava fortalecer sua autoestima e demonstrar que eles também eram capazes de ensinar, compartilhar conhecimentos e contribuir para a aprendizagem dos colegas.

Essa prática favorecia a construção do protagonismo estudantil e transformava os estudantes em participantes ativos do processo educativo, ampliando seu envolvimento com a leitura e com a vida escolar.

8.5 Literatura, valores humanos e formação cidadã

Ao longo de minha atuação na Sala de Leitura, compreendi que a literatura possui um papel muito mais amplo do que o simples desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Os livros também oferecem oportunidades para refletir sobre valores, sentimentos, relações humanas e desafios presentes na vida em sociedade.

Após a leitura das histórias, promovia rodas de conversa nas quais discutíamos temas relacionados ao respeito, amizade, solidariedade, responsabilidade, honestidade, convivência e cidadania. Os estudantes eram incentivados a relacionar os acontecimentos das narrativas com situações vivenciadas em seu cotidiano, desenvolvendo a capacidade de reflexão crítica e empatia.

Esses momentos contribuíam para a formação integral dos alunos, favorecendo não apenas seu desenvolvimento intelectual, mas também seu crescimento humano e social.

Ao olhar para essa experiência, considero que a Sala de Leitura representou um importante espaço de educação cultural, formação ética e desenvolvimento da cidadania. Por meio da literatura, foi possível despertar sonhos, ampliar horizontes, fortalecer valores e contribuir para a formação de leitores capazes de compreender melhor a si mesmos, os outros e o mundo em que vivem.

Essa etapa de minha trajetória profissional reafirmou a convicção de que a leitura é uma poderosa ferramenta de transformação humana e social, capaz de abrir caminhos para o conhecimento, para a sensibilidade e para o exercício consciente da cidadania. ∴

CAPÍTULO 9

PROJETOS PEDAGÓGICOS, FEIRAS DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

9.1 Desenvolvimento de projetos pedagógicos

Ao longo de minha trajetória profissional, sempre compreendi que o processo de ensino e aprendizagem poderia ser enriquecido por meio de projetos pedagógicos que aproximassem os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos estudantes. Por essa razão, procurei desenvolver atividades que valorizassem os conhecimentos construídos pelos alunos em suas famílias e comunidades, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A realização de projetos permitia ampliar as possibilidades educativas para além da sala de aula tradicional, estimulando a pesquisa, a observação, a participação ativa dos estudantes e o diálogo entre diferentes formas de conhecimento. Essas experiências favoreciam o desenvolvimento da curiosidade, da investigação e da construção coletiva do saber.

Entre as atividades desenvolvidas ao longo da carreira, destaco a participação na organização de projetos apresentados em Feiras de Ciências promovidas pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira, espaço que possibilitava aos estudantes socializar suas aprendizagens junto à comunidade escolar.

9.2 Feira de Ciências sobre plantas medicinais

Uma das experiências mais significativas ocorreu durante o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar voltado ao estudo das plantas medicinais utilizadas pelas famílias da comunidade local.

O trabalho foi planejado com antecedência e envolveu diversas etapas de pesquisa e acompanhamento. Inicialmente, os estudantes foram orientados a conversar com seus familiares, especialmente mães e avós, para identificar quais plantas eram tradicionalmente utilizadas no preparo de chás caseiros e quais finalidades terapêuticas eram atribuídas a cada espécie.

Após esse levantamento, cada aluno ficou responsável por preparar uma muda da planta escolhida. Utilizando recipientes simples, como embalagens reaproveitadas, os estudantes plantaram e cultivaram as espécies em suas próprias casas, seguindo as orientações recebidas de seus familiares sobre o manejo das mudas e a forma tradicional de preparo dos chás.

Durante aproximadamente dois meses, os alunos acompanharam o desenvolvimento das plantas, observando seu crescimento e registrando informações relacionadas aos seus usos populares. As mudas foram identificadas com o nome da planta e com a indicação das finalidades para as quais eram utilizadas pela comunidade.

Na culminância do projeto, durante a Feira de Ciências, os estudantes apresentaram suas plantas medicinais e compartilharam com os visitantes os conhecimentos adquiridos ao longo da pesquisa. Aqueles que demonstravam maior desenvoltura na comunicação oral auxiliaram na apresentação das atividades, explicando os resultados obtidos e dialogando com o público visitante.

9.3 Valorização dos saberes populares

Um dos aspectos mais importantes desse projeto foi a valorização dos conhecimentos construídos historicamente pelas famílias da comunidade. Os estudantes perceberam que muitos saberes presentes no cotidiano de seus lares também possuíam valor educativo e poderiam ser objeto de estudo e investigação no ambiente escolar.

Ao pesquisar junto aos familiares, os alunos tiveram a oportunidade de ouvir histórias, resgatar práticas tradicionais e reconhecer a importância dos conhecimentos transmitidos entre gerações. Dessa forma, o projeto fortaleceu o respeito pela cultura local e promoveu o reconhecimento dos saberes populares como parte significativa da formação humana.

A experiência também possibilitou aproximar diferentes formas de conhecimento, demonstrando que a escola pode dialogar com as vivências dos estudantes sem desconsiderar a riqueza cultural presente em suas comunidades.

Essa valorização dos conhecimentos familiares contribuiu para fortalecer a identidade dos alunos e ampliar o sentido de pertencimento em relação à escola e à própria comunidade.

9.4 Integração entre escola, família e comunidade

O projeto sobre plantas medicinais também promoveu importante aproximação entre escola, família e comunidade. Como grande parte das informações foi obtida junto aos familiares, os pais e demais responsáveis passaram a participar ativamente do processo educativo, colaborando com orientações, relatos de experiências e compartilhamento de conhecimentos tradicionais.

A participação das famílias fortaleceu os vínculos entre a escola e a comunidade, ampliando as oportunidades de diálogo e colaboração. Os estudantes passaram a perceber que a aprendizagem não ocorre apenas dentro da sala de aula, mas também nos espaços familiares e comunitários onde constroem suas experiências de vida.

Além disso, a Feira de Ciências constituiu um momento de socialização dos conhecimentos produzidos pelos alunos, permitindo que a comunidade conhecesse os trabalhos desenvolvidos e reconhecesse o protagonismo dos estudantes na construção das aprendizagens.

Essa interação contribuiu para tornar a escola um espaço mais aberto, participativo e conectado à realidade social e cultural de seus educandos.

9.5 Educação científica contextualizada

Ao desenvolver projetos como o estudo das plantas medicinais, procurei aproximar os conteúdos escolares da realidade vivida pelos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e relevante para seu contexto social.

A proposta possibilitou trabalhar habilidades relacionadas à observação, pesquisa, registro de informações, comunicação oral e investigação, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento científico de forma acessível e contextualizada. Os alunos aprenderam a observar fenômenos, formular perguntas,

coletar informações e compartilhar conhecimentos construídos ao longo do processo.

Mais do que transmitir conteúdos, a atividade buscou despertar a curiosidade, estimular a participação ativa dos estudantes e demonstrar que a ciência também pode nascer da observação do cotidiano e da valorização das experiências vividas pelas pessoas.

Ao refletir sobre essa experiência, reconheço que projetos pedagógicos dessa natureza contribuíram significativamente para a construção de uma educação mais próxima da realidade dos alunos, fortalecendo a relação entre conhecimento escolar, cultura local e desenvolvimento comunitário.

Essa atuação evidencia minha preocupação permanente em desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, participativas e comprometidas com a formação integral dos estudantes, articulando saberes científicos, culturais e sociais em benefício do processo educativo.

CAPÍTULO 10

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CÍVICOS, CULTURAIS E COMUNITÁRIOS

10.1 Organização dos desfiles de 7 de Setembro

Ao longo de minha trajetória profissional na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira, participei ativamente da organização e realização de atividades cívicas voltadas à formação cidadã dos estudantes. Entre elas, destacam-se os desfiles comemorativos da Independência do Brasil, realizados anualmente no dia 7 de Setembro.

Minha participação envolvia o planejamento, a orientação e o acompanhamento dos alunos durante os ensaios e preparativos necessários para o evento. As atividades eram desenvolvidas ao longo de vários dias, exigindo dedicação, organização e trabalho coletivo entre professores, gestores, estudantes e famílias.

No dia do desfile, permanecemos mobilizados durante toda a programação, acompanhando os estudantes e garantindo a participação organizada da escola nas atividades cívicas promovidas pelo município. Esses momentos representaram importantes oportunidades de integração entre escola e comunidade, além de favorecerem o desenvolvimento de valores relacionados ao respeito, à convivência social e ao compromisso coletivo.

Mais do que uma atividade comemorativa, os desfiles constituíam experiências educativas que possibilitaram aos estudantes compreender aspectos da história nacional, exercitar a disciplina, desenvolver o senso de pertencimento e fortalecer sua participação na vida comunitária.

10.2 Participação em festas juninas e eventos escolares

Além das atividades cívicas, participei de diversas ações culturais promovidas pela escola ao longo dos anos, especialmente das tradicionais festas juninas, que mobilizavam toda a comunidade escolar.

Minha colaboração ocorria principalmente na fase de preparação dos eventos. Juntamente com outros profissionais, contribuía para a organização das atividades, para a arrecadação de recursos e para a produção dos alimentos que seriam comercializados durante as festividades.

Recordo-me de períodos em que as equipes de trabalho se reuniam durante vários dias para preparar grande quantidade de alimentos destinados às duas noites de festa. Entre as atividades realizadas estava a produção de milhares de pastéis, trabalho que exigia planejamento, esforço coletivo e dedicação de todos os envolvidos.

As festas juninas representavam momentos importantes de valorização da cultura popular brasileira e de fortalecimento dos vínculos entre escola, estudantes, famílias e comunidade. Além do caráter festivo, constituíam oportunidades de convivência, participação e colaboração em torno de objetivos comuns.

Ao participar dessas ações, contribuía para que a escola permanecesse como espaço de encontro, cultura e integração social.

10.3 Fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade

Ao longo de minha carreira, sempre compreendi que a educação não se realiza apenas dentro da sala de aula. A construção de uma escola forte e comprometida com a aprendizagem depende também da participação das famílias e da aproximação com a comunidade.

Por essa razão, participei de inúmeras atividades que buscavam fortalecer a relação entre a instituição escolar e a população local. Os eventos cívicos, culturais e comunitários constituíam momentos privilegiados para essa aproximação, permitindo que pais, estudantes, professores e demais membros da comunidade compartilhassem experiências e construíssem vínculos de cooperação.

Essas ações favoreciam o sentimento de pertencimento em relação à escola e ampliavam o apoio da comunidade às atividades educacionais. Ao mesmo tempo, permitiam que a escola conhecesse melhor a realidade dos estudantes e valorizasse os saberes, costumes e tradições presentes em seu contexto social.

Acredito que essa integração contribuiu significativamente para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, participativo e comprometido com a formação integral dos alunos.

10.4 Educação para cidadania e participação social

As atividades cívicas, culturais e comunitárias das quais participei ao longo da carreira possuíam importante dimensão educativa. Por meio delas, os estudantes aprendiam valores relacionados à responsabilidade, ao respeito, à cooperação, à solidariedade e à participação social.

Os desfiles cívicos, as festas escolares e os projetos desenvolvidos em parceria com a comunidade proporcionaram experiências concretas de convivência, organização coletiva e compromisso com objetivos comuns. Essas vivências contribuem para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e capazes de atuar de forma responsável em seus contextos sociais.

Ao incentivar a participação dos estudantes nessas atividades, procurava demonstrar que a educação vai além da transmissão de conteúdos acadêmicos. Educar também significa formar pessoas capazes de conviver, colaborar, respeitar diferenças e contribuir para o bem-estar coletivo.

Ao refletir sobre minha trajetória profissional, reconheço que a participação na organização de eventos cívicos, culturais e comunitários constituiu uma importante dimensão de meu trabalho docente. Essas experiências ampliaram as oportunidades educativas oferecidas aos estudantes e fortaleceram a relação entre escola, família e comunidade, contribuindo para uma formação humana mais ampla, participativa e cidadã.

Os saberes construídos nesses espaços evidenciam que a docência envolve não apenas o trabalho em sala de aula, mas também o compromisso com a formação integral dos estudantes e com o desenvolvimento da comunidade escolar como um todo.

CAPÍTULO 11

EDUCAÇÃO, COMUNIDADE E FORMAÇÃO SOCIAL NO CAMPO

11.1 A professora como liderança comunitária

Minha trajetória profissional foi construída em um contexto muito diferente daquele encontrado atualmente nas escolas. Quando iniciei minha atuação docente nas comunidades rurais de Rondônia, a escola era uma das poucas instituições organizadas presentes na localidade, e a figura da professora ocupava um papel de grande relevância social.

Além das atividades relacionadas ao ensino, frequentemente era procurada pelos moradores para esclarecer dúvidas, orientar famílias, auxiliar na interpretação de documentos e apoiar diferentes demandas da comunidade. Em muitos momentos, a confiança depositada na professora fazia com que ela se tornasse uma referência para assuntos que ultrapassavam os limites da educação formal.

Minha participação nas atividades religiosas, comunitárias e educacionais contribuiu para fortalecer os vínculos com os moradores da região. Como catequista e professora, mantinha contato constante com as famílias e acompanhava de perto as dificuldades e necessidades enfrentadas pela população rural.

Essa convivência permitiu compreender que educar significava também participar da construção da vida comunitária, colaborando para o desenvolvimento social, cultural e humano das pessoas que viviam naquele contexto.

11.2 Formação comunitária em temas de saúde, higiene e qualidade de vida

Durante os anos em que atuei nas comunidades rurais, participei de diversas ações formativas voltadas à orientação da população em temas relacionados à saúde, higiene e qualidade de vida.

A Secretaria Municipal de Educação, em parceria com outros órgãos públicos, promovia cursos, encontros e treinamentos destinados aos professores que atuavam na zona rural. Muitos desses eventos abordavam assuntos considerados

estratégicos para o bem-estar das comunidades, especialmente em um período marcado por dificuldades de acesso aos serviços públicos.

Participei de capacitações relacionadas à saúde preventiva, aleitamento materno e orientações sobre doenças que afetavam a população local, entre elas a malária, enfermidade que marcou profundamente a vida de inúmeras famílias da região, inclusive a minha própria.

Esses conhecimentos eram posteriormente compartilhados com a comunidade, seja por meio de conversas informais, reuniões ou orientações realizadas no cotidiano escolar. Muitas vezes, os moradores procuravam a escola em busca de informações e esclarecimentos, reconhecendo no professor uma pessoa capaz de auxiliá-los em diferentes situações.

Assim, o trabalho educativo assumia uma dimensão ampliada, contribuindo não apenas para a escolarização dos estudantes, mas também para a circulação de conhecimentos importantes para a saúde e a qualidade de vida da população.

11.3 Participação em cursos e capacitações promovidos pela Secretaria de Educação

Ao longo de minha carreira, participei de diversos cursos, treinamentos, encontros pedagógicos e atividades de formação continuada promovidos pelos órgãos educacionais.

Além da formação realizada por meio do Projeto Logos II, participei de capacitações voltadas tanto para aspectos pedagógicos quanto para questões sociais relevantes para o contexto das comunidades rurais onde atuava.

Os deslocamentos até a cidade para participar dessas formações nem sempre eram simples. Muitas vezes percorríamos longas distâncias enfrentando estradas precárias, barro no período chuvoso e poeira durante a seca. Apesar das dificuldades, havia grande interesse em participar dessas oportunidades de aprendizagem, pois compreendíamos que a formação permanente era fundamental para melhorar nossa atuação profissional.

Esses encontros também proporcionavam momentos de troca de experiências entre professores que viviam realidades semelhantes. Compartilhávamos desafios, estratégias de ensino e formas de enfrentar os problemas encontrados nas escolas rurais, fortalecendo uma rede de colaboração entre educadores.

A participação contínua em processos formativos contribuiu para ampliar meus conhecimentos, aperfeiçoar minhas práticas pedagógicas e fortalecer minha identidade profissional ao longo dos anos.

11.4 O papel social da professora na comunidade rural

Ao recordar minha trajetória, percebo que a função desempenhada pela professora rural ultrapassava amplamente as atribuições formais do magistério.

Nas comunidades onde trabalhei, a professora era frequentemente vista como uma pessoa de confiança, alguém a quem os moradores recorriam para buscar orientação, esclarecer dúvidas e obter apoio diante das mais diversas situações. Muitas vezes, era necessário auxiliar famílias na compreensão de informações, orientar encaminhamentos e buscar soluções para problemas que afetavam a vida comunitária.

Essa realidade exigia disponibilidade, compromisso e constante disposição para aprender. Era comum sentir que precisava saber um pouco de tudo para atender às necessidades das pessoas que procuravam ajuda. Quando não possuía determinada informação, buscava aprender para poder orientar melhor a comunidade.

A experiência vivida no campo permitiu compreender a educação como uma prática profundamente ligada à transformação social. A escola não era apenas um espaço de ensino de conteúdos, mas também um local de encontro, diálogo, apoio e construção coletiva de conhecimentos.

Ao longo dos anos, procurei exercer minha profissão com responsabilidade, respeito e compromisso com as pessoas que faziam parte das comunidades onde atuei. Considero que essa dimensão social do trabalho docente constitui um dos saberes mais significativos construídos ao longo de minha carreira, demonstrando

que o papel do educador vai muito além da sala de aula e contribui diretamente para o desenvolvimento humano e comunitário.

As experiências vividas nesse contexto fortaleceram minha compreensão de que educar é também acolher, orientar, participar e contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas e das comunidades em que estamos inseridos. ∴

CAPÍTULO 12

SABERES E COMPETÊNCIAS CONSTRUÍDOS AO LONGO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Ao longo de quase três décadas dedicadas à educação pública rondoniense, construí conhecimentos, habilidades, atitudes e formas de atuação que ultrapassam os saberes adquiridos em cursos formais. Minha trajetória foi marcada por desafios que exigiram constante capacidade de adaptação, criatividade, compromisso social e busca permanente por aprendizagem.

Grande parte desses saberes foi construída na prática cotidiana, em contextos muitas vezes marcados pela ausência de recursos materiais, pelo isolamento geográfico e pela necessidade de responder às demandas concretas das comunidades em que atuei. A experiência acumulada em escolas rurais, classes multisseriadas, educação de adultos, formação de professores, educação especial, promoção da leitura e desenvolvimento de projetos pedagógicos possibilitou a constituição de um conjunto significativo de competências profissionais que fundamentam este Memorial de Reconhecimento de Saberes e Competências.

12.1 Saberes pedagógicos

Minha atuação docente exigiu o desenvolvimento permanente de saberes relacionados ao planejamento, à organização do ensino, à avaliação da aprendizagem e à condução dos processos educativos.

Desde os primeiros anos de trabalho como professora rural, precisei aprender a organizar conteúdos para estudantes com diferentes níveis de aprendizagem, elaborar atividades adequadas às características das turmas e acompanhar individualmente o desenvolvimento dos alunos.

Ao longo da carreira, aperfeiçoei práticas relacionadas à alfabetização, ao ensino da leitura e escrita, à recuperação da aprendizagem, à avaliação contínua e à mediação pedagógica, construindo competências essenciais para o exercício da docência na Educação Básica.

Esses saberes foram continuamente fortalecidos por meio da experiência profissional, da formação continuada e da reflexão sobre minha própria prática educativa.

12.2 Saberes experienciais

Grande parte dos conhecimentos que construí surgiu da experiência vivida no cotidiano escolar.

Aprendi a ensinar em contextos onde os desafios exigiam soluções imediatas e criativas. Muitas vezes foi necessário adaptar conteúdos, reorganizar metodologias, criar materiais didáticos e desenvolver estratégias próprias para atender às necessidades dos estudantes.

A convivência diária com alunos, famílias, colegas professores e comunidades escolares possibilitou a construção de saberes que não se encontram apenas nos livros, mas que são produzidos na interação entre teoria, prática e realidade social.

Esses conhecimentos experienciais tornaram-se fundamentais para minha atuação profissional e para a formação de outros professores ao longo da carreira.

12.3 Saberes da Educação do Campo

Minha trajetória profissional teve início nas escolas rurais de Rondônia, em um período marcado pela expansão da ocupação agrícola e pela formação de novas comunidades.

Atuar em escolas do campo exigiu compreender profundamente a realidade dos estudantes, suas condições de vida, suas formas de trabalho e sua cultura.

Aprendi a relacionar os conteúdos escolares com o cotidiano dos alunos, valorizando seus conhecimentos, experiências familiares e saberes construídos no trabalho rural.

Com o tempo, percebi que a aprendizagem tornava-se mais significativa quando os conteúdos dialogavam com a realidade vivida pelos estudantes,

fortalecendo práticas pedagógicas contextualizadas e comprometidas com a valorização da vida no campo.

12.4 Saberes relacionados à Educação de Jovens e Adultos

Durante minha atuação na Escola Rural Beija-Flor, também trabalhei com turmas de adultos que buscavam oportunidades de escolarização.

Essa experiência permitiu compreender as especificidades da aprendizagem de pessoas que conciliavam estudo, trabalho e responsabilidades familiares.

Aprendi a respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes adultos, reconhecer suas trajetórias de vida e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas às suas necessidades.

A convivência com esses educandos fortaleceu minha compreensão sobre o papel social da educação como instrumento de inclusão, cidadania e transformação da realidade.

12.5 Saberes da formação de professores

Ao longo da carreira participei da formação de futuros professores por meio do acompanhamento de estudantes do Curso de Magistério e de acadêmicos em estágio supervisionado.

Essa experiência exigiu a sistematização dos conhecimentos construídos ao longo dos anos e o compartilhamento de práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

Ao orientar, observar e avaliar atividades de formação docente, aprendi também a refletir sobre minha própria prática, fortalecendo minha identidade profissional e ampliando minha compreensão sobre os processos de ensinar e aprender.

A formação de novos educadores representou uma oportunidade de multiplicar conhecimentos e contribuir para o fortalecimento da educação pública.

12.6 Saberes da gestão e organização escolar

Mesmo quando minha função principal era a docência, participei ativamente de diversas atividades relacionadas à organização e ao funcionamento das escolas em que trabalhei.

Participei de Conselhos de Classe, reuniões pedagógicas, construção do Projeto Político-Pedagógico, planejamento institucional, organização de eventos escolares e acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.

Nas escolas rurais, especialmente no início da carreira, também fui responsável por tarefas administrativas, registros escolares, organização da rotina da escola e articulação com a comunidade.

Essas experiências possibilitaram a construção de conhecimentos relacionados à gestão democrática, ao trabalho coletivo e à organização institucional.

12.7 Saberes da inclusão e da diversidade

Minha atuação temporária na Sala de Educação Especial possibilitou a construção de importantes aprendizagens relacionadas ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais específicas.

Em um período anterior à consolidação das atuais políticas de educação inclusiva, desenvolvi estratégias de observação, adaptação pedagógica e acompanhamento individualizado dos alunos atendidos.

Essa experiência ampliou minha compreensão sobre a diversidade humana e fortaleceu minha capacidade de reconhecer diferentes formas de aprender, respeitando as singularidades de cada estudante.

Os conhecimentos construídos nesse contexto contribuíram para tornar minha prática pedagógica mais sensível, inclusiva e comprometida com o direito à educação para todos.

12.8 Contribuições para a educação pública rondoniense

Minha trajetória profissional esteve profundamente vinculada à construção da educação pública no Estado de Rondônia, especialmente em contextos rurais e em comunidades que enfrentavam inúmeras dificuldades de acesso à escolarização.

Particpei da formação de centenas de estudantes, contribuí para a alfabetização de crianças e adultos, acompanhei a formação de novos professores, desenvolvi projetos pedagógicos, promovi ações de incentivo à leitura, participei da organização escolar e colaborei com atividades voltadas à integração entre escola e comunidade.

Minha história profissional também se confunde com a história da expansão educacional de Rondônia, período em que muitos professores atuaram em condições adversas para garantir o direito à educação das populações recém-estabelecidas na região.

Ao olhar para essa trajetória, reconheço que os saberes e competências construídos ao longo dos anos foram resultado da união entre experiência, compromisso social, formação continuada e dedicação ao trabalho docente.

Esses conhecimentos, desenvolvidos em diferentes contextos e situações educativas, constituem o principal patrimônio profissional que apresento neste Memorial, como expressão de uma vida dedicada à educação pública e à formação de gerações de estudantes rondonienses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este Memorial Descritivo, sinto-me profundamente emocionada ao revisitar minha trajetória de vida e de trabalho na educação pública de Rondônia. Cada lembrança aqui registrada representa muito mais do que acontecimentos do passado; revela a construção de uma identidade profissional formada pela experiência, pelo compromisso com a educação e pelo desejo permanente de contribuir para o desenvolvimento das pessoas e das comunidades onde atuei.

Minha história no magistério começou antes mesmo da minha primeira contratação como professora. Ainda vivendo na floresta amazônica, percebi a necessidade de oferecer educação às crianças que não tinham acesso à escola e iniciei, por iniciativa própria, o levantamento das famílias da comunidade para organizar uma escola. Embora esse sonho tenha sido interrompido pela malária e pelas dificuldades enfrentadas naquele período, compreendo hoje que ali nascia minha verdadeira vocação para ensinar.

Ao ingressar oficialmente no magistério, em 1981, assumi uma escola multisseriada na zona rural sem possuir formação pedagógica específica. Apreendi a ensinar ensinando. Construí meus conhecimentos na prática cotidiana, observando meus alunos, dialogando com a comunidade, enfrentando desafios e buscando permanentemente maneiras de melhorar meu trabalho.

Ao longo da carreira exerci funções que ultrapassavam as atribuições formais da docência. Fui professora, alfabetizadora de jovens e adultos pelo MOBRAF, merendeira, zeladora, secretária escolar, orientadora dos estudantes, organizadora de projetos, participante da gestão escolar, mediadora entre a escola e a comunidade, formadora de futuros professores, responsável por Sala de Educação Especial, mediadora de leitura e incentivadora da participação das famílias na vida escolar.

Minha formação profissional também foi construída em serviço. O Projeto Logos II representou um importante marco em minha trajetória, permitindo que eu articulasse teoria e prática enquanto permanecia em sala de aula. Posteriormente, continuei investindo em minha formação por meio de cursos de aperfeiçoamento, da especialização em Psicopedagogia e de inúmeras capacitações promovidas pelos

sistemas de ensino, sempre buscando oferecer um trabalho pedagógico cada vez mais qualificado.

Ao longo de quase três décadas de atuação na Escola Manuel Bandeira e em outras instituições pelas quais passei, participei da elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos, feiras de ciências, atividades culturais, ações voltadas à leitura, formação de professores, conselhos de classe, planejamento escolar, construção do Projeto Político-Pedagógico, eventos cívicos, educação inclusiva e inúmeras iniciativas voltadas ao fortalecimento da escola pública.

Todas essas experiências possibilitaram a construção de sólidos saberes pedagógicos, experienciais, organizacionais, comunitários e humanos. Aprendi que ensinar é compreender a realidade dos estudantes, respeitar seus tempos de aprendizagem, adaptar metodologias, construir soluções diante das dificuldades e manter vivo o compromisso com uma educação pública de qualidade.

Este memorial demonstra que minha formação profissional não ocorreu exclusivamente nos bancos da universidade. Ela foi construída, sobretudo, no cotidiano das escolas, nas salas multisseriadas da zona rural, nas aulas noturnas iluminadas por lampiões durante o trabalho com o MOBREAL, nas formações em serviço, nas reuniões pedagógicas, nos projetos desenvolvidos com os alunos, na convivência com as famílias e nos inúmeros desafios enfrentados ao longo da carreira.

Reconheço que os certificados, declarações, documentos funcionais e registros apresentados neste processo representam apenas parte da minha trajetória. Grande parte dos conhecimentos que construí ao longo da vida docente encontra-se materializada nas práticas pedagógicas desenvolvidas, nas experiências compartilhadas, nos estudantes alfabetizados, nos professores acompanhados, nas comunidades atendidas e na confiança que sempre recebi das instituições em que trabalhei.

Por essa razão, considero que os saberes e competências aqui apresentados evidenciam uma trajetória profissional marcada pelo compromisso, pela dedicação, pela ética e pela permanente busca do aperfeiçoamento da prática educativa. Esses conhecimentos foram construídos ao longo de décadas de efetivo exercício do

magistério, constituindo um patrimônio profissional compatível com o reconhecimento previsto na política de Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC).

Assim, apresento este memorial com serenidade e respeito, na convicção de que ele retrata uma vida inteiramente dedicada à educação pública. Mais do que uma sucessão de cargos ou atividades, esta narrativa revela a história de uma professora que encontrou na escola sua missão de vida e que, por meio do trabalho, da experiência e da formação permanente, contribuiu para a construção da educação rondoniense e para a formação de inúmeras gerações de crianças, jovens, adultos e futuros professores.

Encerro este memorial com profundo sentimento de gratidão. Gratidão aos meus alunos, que foram meus maiores mestres; às comunidades rurais e urbanas que confiaram em meu trabalho; aos colegas de profissão, que compartilharam desafios e aprendizagens; e à minha família, que sempre esteve ao meu lado durante essa caminhada.

Tenho a convicção de que os saberes aqui demonstrados representam não apenas uma trajetória individual, mas também a história de muitos professores pioneiros que ajudaram a construir a educação de Rondônia em condições extremamente adversas. Receber o Reconhecimento de Saberes e Competências significará, para mim, não apenas uma valorização funcional, mas o reconhecimento institucional de uma vida inteira dedicada ao serviço público, à educação e à formação humana.

REFERÊNCIAS

NUNES, Marcia Jovani de Oliveira. *Do professor leigo ao graduado no magistério rural: ações pedagógicas e processos formativos na transição do século XX para o XXI em Colorado do Oeste - RO.* 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2019.

Disponível em:

https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7780215. Acesso em: 13 jul. 2026.

APÊNDICE A

Quadro de Correspondência entre os Critérios do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC) e as Evidências Apresentadas no Memorial

Critério de Avaliação do RSC	Evidências apresentadas no Memorial	Capítulo(s)	Documentos comprobatórios
Experiência profissional docente	Exercício da docência entre 1981 e 2009 em escolas rurais e urbanas de Colorado do Oeste	Capítulos 3, 5 e 12	Declarações funcionais, Portarias, Certidão de Tempo de Serviço
Saberes construídos pela experiência	Organização de classes multisseriadas, alfabetização, adaptação curricular, planejamento, avaliação, gestão da sala de aula	Capítulos 3, 5 e 12	Memorial; declarações; registros escolares
Atuação na Educação Rural	Docência em escolas rurais, organização da escola comunitária, trabalho com comunidades agrícolas	Capítulos 2, 3, 11 e 12	Declarações das escolas rurais; entrevistas; fotografias
Educação de Jovens e Adultos (MOBRAL)	Atuação em turma noturna de alfabetização de jovens e adultos iluminada por lampião a gás	Capítulo 3	Declaração da Escola Beija-Flor
Formação profissional em serviço	Participação no Projeto Logos II, estudos concomitantes ao exercício docente	Capítulo 4	Certificado Logos II; Histórico Escolar
Formação continuada	Cursos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação e demais capacitações	Capítulos 4, 5 e 11	Certificados
Exames Supletivos	Eliminação de disciplinas para conclusão da formação	Capítulo 4	Atestados de eliminação de disciplinas

Planejamento e avaliação da aprendizagem	Elaboração de planejamentos, registros escolares, acompanhamento da aprendizagem e Conselhos de Classe	Capítulo 5	Declaração da Escola Manuel Bandeira
Participação na gestão escolar	Participação na construção do Projeto Político-Pedagógico, Conselhos de Classe e organização escolar	Capítulo 5	Declaração da direção escolar
Educação Especial	Atuação em Sala de Educação Especial e desenvolvimento de práticas inclusivas	Capítulo 6	Declaração funcional
Formação de professores	Orientação de alunos do Curso de Magistério, microaulas e estágios supervisionados de Pedagogia	Capítulo 7	Declaração da Escola Manuel Bandeira
Compartilhamento de saberes profissionais	Acompanhamento de futuros docentes e socialização de experiências pedagógicas	Capítulo 7	Declaração da escola
Promoção da leitura	Atuação na Sala de Leitura, mediação literária, contação de histórias e formação de leitores	Capítulo 8	Declaração funcional
Desenvolvimento de projetos pedagógicos	Feira de Ciências sobre plantas medicinais e projetos interdisciplinares	Capítulo 9	Fotografias; declarações; registros escolares
Educação contextualizada	Valorização dos saberes populares e integração escola-família-comunidade	Capítulos 9 e 11	Memorial; fotografias
Eventos escolares e ações comunitárias	Organização de desfiles, festas juninas e demais atividades escolares	Capítulo 10	Declarações; fotografias
Integração escola-comunidade	Trabalho comunitário, reuniões escolares e fortalecimento da participação das famílias	Capítulos 10 e 11	Declarações

Compromisso social da docência	Atuação como liderança comunitária, orientação às famílias, participação em campanhas de saúde e ações educativas	Capítulo 11	Certificados; declarações
Construção da identidade profissional	Reflexão sobre os saberes desenvolvidos ao longo da carreira	Capítulo 12	Memorial
Saberes pedagógicos consolidados	Síntese das competências adquiridas em mais de vinte e oito anos de magistério	Capítulo 12	Memorial; documentação funcional
Formação acadêmica	Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia	Capítulo 5	Diploma e certificado de pós-graduação
Produção de memória profissional	Elaboração do Memorial Descritivo fundamentado em entrevistas, documentos, fotografias e registros históricos	Todo o Memorial	Memorial; entrevistas; fotografias; dissertação